

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB  
FACULDADE DE CEILÂNDIA – FCE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

**AS BENZEDEIRAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA CRIANÇA NO MUNICÍPIO  
DE PADRE BERNARDO - GO**

GRASIELA DOS SANTOS DA SILVA

Brasília, Julho de 2014

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB  
FACULDADE DE CEILÂNDIA – FCE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

**AS BENZEDEIRAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA CRIANÇA NO MUNICÍPIO  
DE PADRE BERNARDO - GO**

Autora: Grasiela dos Santos da Silva

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Sílvia Maria Ferreira Guimarães

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília/UnB como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Saúde Coletiva.

Banca: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Inez Montagner  
Prof<sup>a</sup>. Aldira Guimarães Duarte Dominguez

Brasília, Julho de 2014

## **Dedicatória**

Este trabalho eu dedico aos meus pais Maria Joana e José Henrique.

Aos meus irmãos Gleiciane, Suiane, Marcos Henrique e José Luis.

A minha querida avó materna Dona Maria José.

Às benzedeadas que me ajudaram a realizar este trabalho.

E a minha orientadora e professora Sílvia Guimarães.

## **Agradecimentos**

Agradeço primeiramente a Deus por ser meu guia, por ter me dado forças para superar e conseguir chegar onde estou, pois sem ele não sei o que seria de mim.

Agradeço a minha família que é minha base, principalmente minha mãe que é a minha força em tudo e que me incentiva nos meus estudos.

À benzedeira e minha avó materna que sempre me ajudou em tudo que preciso e me apoio neste processo.

A minha tia Darci e ao Lucas Silva que colaboraram bastante na realização desta pesquisa, me apresentando a duas benzedeiros e me levando até a casa delas.

As benzedeiros aceitaram participar desta pesquisa, me ensinando o que lhes foi passado, dedicando um pouco do seu tempo para repassar suas sabedorias.

A todo corpo docente da UnB Ceilândia que puderam me ensinar seus conhecimentos, especialmente, a professora e orientadora Silvia Guimarães, que me deu a oportunidade de participar do projeto “O Sistema Médico de Terapeutas Populares do DF e Entorno”, que culminou com este Trabalho de Conclusão de Curso.

Aos meus colegas de faculdade que compartilharam de suas alegrias e suas tristezas comigo nesses anos de curso, especialmente a Caroline Ribeiro, Caroline Castro, Tatiane Fountoura, Fernanda Lanini, Lorena Dias e Patrícia Cirqueira que sempre estiveram comigo, que me suportaram e que me ajudaram enquanto estavam na graduação.

Agradeço a todos os outros que não foram citados aqui, mas que fizeram ou fazem parte da minha vida!

*“A saúde espiritual do indivíduo é exatamente proporcional ao seu amor por Deus.”*

*(C.S.Lewis)*

## **Resumo**

A cidade de Padre Bernardo, localizada no estado de Goiás, região do entorno do DF, fica a uma distância média de 110 km de Brasília. Conta com uma população de 27.671 mil habitantes, segundo o censo 2010, com a maioria formada de católicos. Por ser uma cidade que ainda conta com uma ambiência interiorana, ainda, vigora o catolicismo popular e, por conta disso, é possível ver ativas muitas práticas de terapia popular como os benzimentos. A falta de uma saúde pública de qualidade na cidade, aliada aos desejos e vontades de utilizar a medicina popular, faz com que várias mães levem seus filhos em benzedadeiras. Este trabalho realizou uma pesquisa etnográfica com benzedadeiras e mães residentes na cidade para saber como as benzedadeiras realizam o cuidado com as crianças. Percebe-se que as benzedadeiras acabam por atuar na promoção da saúde de crianças.

## **Palavras-chaves**

Benzedadeiras, Saúde da Criança, Promoção da Saúde.

## **Abstract**

The town of Padre Bernardo, located in the state of Goiás, around the region of the DF, is an average distance of 110 km from Brasília. It has a population of 27.671 in habitants according to the 2010 census, with the majority are Catholics. Being a town that still has a small-town ambience, still prevails popular Catholicism, and because of that, you can see many active practices of popular therapy as blessings. The lack of quality public health in the city, coupled with the wishes and desires of folk medicine use, makes several mothers take their children on faith healers. This work conducted an ethnographic study with healers and mothers residing in the city for how the healers perform the care of children. It is noticed that the healers end up acting for the promotion of children's health.

## **Keywords**

Healers, Children's Health, Health Promotion.

## Sumário

1. Introdução ao tema.....	09
2. Objetivos .....	11
3. Discussão sobre o saber e a prática da benzeção e a promoção da saúde da criança.....	12
4. Percurso Metodológico.....	18
4.1. Padre Bernardo: Lócus de trabalho de campo.....	20
5. Quem são essas mulheres e o seu dom de benzer.....	22
6. Corpo, saúde, doença, vida e morte para as benzedeiças de Padre Bernardo: Promovendo a saúde.....	24
7. As diferenças no benzer adultos e crianças: doenças e rezas diversas.....	27
8. O ato de benzer: prática transformadora da pessoa.....	32
9. Os serviços de saúde e as benzedeiças.....	39
10. O benzimento na perspectiva dos usuários.....	41
11. Considerações Finais.....	43
Referências Bibliográficas.....	45
Anexo.....	48



## 1. Introdução ao tema

Padre Bernardo é uma cidade do interior do Estado de Goiás que dista, aproximadamente 110 km de Brasília. Conta uma população de 27.671 mil habitantes, segundo o Censo do IBGE de 2010, sendo que 39% da população vive na área urbana e 61% na área rural. Faz parte da região do entorno do Distrito Federal<sup>1</sup>, apresenta problemas de infra-estrutura e de serviços públicos. Semelhante a outros municípios da região do entorno, os bernardenses fazem uso do sistema de saúde público do DF. Esses municípios buscam esse sistema no DF por falta de uma boa estrutura de saúde em suas cidades. No entanto, segundo o Portal da Câmara Legislativa do Distrito Federal (2013), aproximadamente 70% a 80% dos pacientes dos municípios vizinhos que procuram a rede pública de saúde do DF poderiam ter sua situação resolvida no próprio local de moradia e 30% dos partos normais realizados no Distrito Federal são de pacientes do Entorno. Ao que parece há uma necessidade de fortalecer a atenção primária e ter uma gestão qualificada em cada município de maneira que o Distrito Federal seja procurado apenas em casos de média e alta complexidade. Silva (2013) em seu estudo observou em uma vila de Águas Lindas de Goiás, cidade do Entorno do Distrito Federal, que não há postos de saúde ou qualquer ação do Programa Estratégia Saúde da Família. Foi observado, nesse caso, que as estratégias de cuidado desencadeadas pela população estavam relacionadas com o conhecimento popular.

A cidade de Padre Bernardo possui muitas lacunas relacionadas aos serviços de saúde prestados. Segundo o portal do GDF sobre Objetivos do Milênio no DF (2012), cita que, a cidade do denominado entorno do DF com maior percentual de pessoas em situação de extrema pobreza é Padre Bernardo com 29,9% do total de moradores. Com relação à mortalidade infantil, a taxa de óbito na infância por cada mil crianças nascidas vivas é mais alta em Planaltina de Goiás com 21,4% do total. A menor e melhor taxa é observada em Padre Bernardo, onde somente 7,35% das crianças nascidas chegam à morte. No DF, de um modo geral, o índice de mortalidade é de 13,45% do total de crianças. De acordo com relatório da ONU, de 2012, o Brasil promoveu uma redução de 73% da mortalidade infantil, de até cinco anos de idade, índice maior do que a média global, que foi de 40%. Em 1990, o Brasil registrava 58 mortes a cada mil crianças nascidas, número que foi reduzido para 16, em 2011.

---

<sup>1</sup> Compõem a região do entorno do DF os seguintes municípios: Abadiânia, Água Fria de Goiás, Águas Lindas, Alexânia, Buritis, Cabeceira Grande, Cabeceiras, Cidade Ocidental, Cocalzinho de Goiás, Corumbá de Goiás, Cristalina, Formosa, Luziânia, Mimoso de Goiás, Novo Gama, Padre Bernardo, Pirenópolis, Planaltina de Goiás, Santo Antônio do Descoberto, Unai, Valparaíso de Goiás e Vila Boa.

Atualmente, o Brasil está em 97º lugar no ranking de mortalidade na infância, em crianças com menos de cinco anos (BOLETIN INFORMATIVO, 2013).

Quatro benzedeadas participaram deste trabalho, sendo duas moradoras do bairro Setor Divinópolis e duas do Centro, os quais são vizinhos. Participaram também três mães que levam seus filhos nas benzedeadas participantes deste respectivo trabalho.

O município de Padre Bernardo é formado por 63 bairros. De acordo com as benzedeadas, a vida nesses bairros relembra o modo de vida rural que viviam anteriormente, há uma forte relação de solidariedade entre os vizinhos (eles se ajudam entre si), o catolicismo popular é muito forte na cidade e muitas festas religiosas vinculam as pessoas e há paróquias próximas que dinamizam tal contexto social. A diferença marcante é a falta de “fartura” de alimentos, pois quando viviam nas fazendas, eles produziam grande parte do que consumiam e havia um excedente que era trocado ou dado aos vizinhos. Mesmo sem essa fartura, elas afirmam que os vizinhos e familiares estão sempre se ajudando. Nesse contexto, ainda é possível ver benzedeadas atuantes, uma prática muito comum na cidade.

De acordo com as benzedeadas de Padre Bernardo, principalmente, as crianças são benzidas por elas. Essas são levadas por suas mães ou pais que se preocupam com determinados males que podem se desenvolver nas mesmas. A procura por essas mulheres como benzedeadas começou desde quando ainda eram jovens e viviam em sítios ou fazendas, quando realizavam seu ofício com vizinhos e parentes, aliviando dores, cansaço, desconforto e sensações ruins e curando muitas doenças. Quando mudaram para a cidade, não pararam de serem demandadas. Para este trabalho, entende-se como benzimento ou benzeção, o ato de cura na qual o benzedor ou benzedeadas recita rezas e orações sobre o benzido, fazendo o sinal da cruz, usando ramos de plantas ou não para espantar todos os males consagrando-o ao sagrado (NERY, 2009). Segundo Nery (op. cit), o ato de benzer é um legado do universo diverso formado por portugueses que ao chegarem ao Brasil sofreram influências de variados grupos indígenas e, posteriormente, dos africanos de diversas etnias, sobretudo das mulheres. Isso originou o que vemos, hoje, em um ritual de cura popular onde se usa ervas, água benta, terços, vela, linhas, além da reza popular. Marcam este universo da benzeção, as práticas do catolicismo popular. Em outros universos religiosos surgem outros terapeutas, como, por exemplo, no caso do protestantismo, onde há a figura do profeta ou profetisa com ações semelhantes a das benzedeadas e dos benzedores (SOARES, 2013 e FRANÇA, 2013).

Em áreas rurais, a benzedeira é uma das pessoas responsáveis pela saúde de todos em uma família. Essas terapeutas são procuradas para aliviar e curar mazelas do corpo e da alma e, muitas vezes, são responsáveis, também, por fazer os medicamentos com plantas medicinais, como as garrafadas, chás, banhos de infusão além das orações. Em muitas localidades, a medicina popular não é aceita pela medicina oficial ou acadêmica, mas há algumas experiências em municípios de estados como o Paraná e Ceará, onde as secretarias municipais de saúde incluíram as benzedeiros como agentes de saúde em suas atividades (GALINDO, 2005).

## **2. Objetivos**

Este trabalho pretende discutir e analisar como 04 benzedeiros de dois bairros da cidade de Padre Bernardo (GO) atuam no cuidado infantil, de crianças de 0 a 12 anos e como essas mulheres acabam por realizar ações de promoção da saúde da criança.

Serão analisados também as práticas e saberes envolvidos na benzeção e conhecer os rituais de benzimento em crianças. Pois, muitas vezes, as pessoas preferem procurar uma benzedeira, o que revela como as pessoas atuam ou fazem sua leitura do que é saúde de uma maneira muito ampla, para além de uma leitura biologicista. Percebe-se, nesses casos, a benzedeira atuando aliada às ações da atenção básica.

Este trabalho se ancora nos conceitos e técnicas de pesquisa das ciências sociais na saúde coletiva. Nesse sentido, foca nas representações sociais dessas benzedeiros, isto é, no pensado e vivido por essas mulheres no que se refere ao seu ofício (HOROCHOVSKI, 2004). Para alcançar essas representações foi necessário realizar uma descrição profunda do contexto social dessas mulheres, o que significou fazer uso de técnicas de pesquisa do método etnográfico, como entrevistas e observação. As ciências sociais contribuem na saúde coletiva com a possibilidade de analisar as singularidades do vivido, experiências únicas que revelam a diversidade de olhares e práticas de cuidado ou de atenção à saúde encontradas no Brasil. Este trabalho pretende contribuir nas limitações de uma monografia de graduação na compreensão dessa diversidade.

### **3. Discussão sobre o saber e a prática da benzeção e a promoção da saúde da criança**

O conceito de promoção da saúde começou a ser discutido na Declaração de Alma-Ata elaborada na Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde, em 1978. O objetivo desta reunião vinha da necessidade de promover a saúde de todos os povos nos diversos países. Para tanto, foi enfatizado o fato de que a saúde não é simplesmente a ausência de doença ou enfermidade, mas sim um estado de bem-estar físico, mental e social. Esse conceito ampliado de saúde vinha acoplado a ideia de ser um direito fundamental da humanidade.

Posteriormente a esta Declaração de Alma-Ata, veio a Carta de Ottawa, escrita na primeira Conferência Internacional Sobre Promoção da Saúde, realizada em 1986, no Canadá. Tal Carta afirma que promoção da saúde é a atuação da comunidade para a melhoria de sua qualidade de vida e saúde. Segundo esta Carta (1986, p.1):

“Promoção da saúde é o nome dado ao processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo. Para atingir um estado de completo bem-estar físico, mental e social os indivíduos e grupos devem saber identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar favoravelmente o meio ambiente. A saúde deve ser vista como um recurso para a vida, e não como objetivo de viver. Nesse sentido, a saúde é um conceito positivo, que enfatiza os recursos sociais e pessoais, bem como as capacidades físicas. Assim, a promoção da saúde não é responsabilidade exclusiva do setor saúde, e vai para além de um estilo de vida saudável, na direção de um bem-estar global”.

Afirma, também, que a saúde é o maior recurso para o desenvolvimento social, econômico e pessoal. Desse modo, “fatores políticos, econômicos, sociais, culturais, ambientais, comportamentais e biológicos podem tanto favorecer como prejudicar a saúde” (p.01).

Sendo assim, a Carta de Ottawa defende a promoção da saúde como fator fundamental de melhoria da qualidade de vida. E define a saúde para além de implicações biológicas e abarcando contextos mais amplos da vida dos sujeitos: “a saúde deve ser vista como um recurso para a vida, e não como objetivo de viver”. Destaca que a promoção da saúde não é responsabilidade exclusiva da área da saúde, mas é responsabilidade de todas as pessoas e setores de um país.

Partindo da promoção da saúde para a promoção da saúde da criança, mais especificamente, há, no Brasil, algumas políticas relacionadas a esse tema. Uma dessas é a

Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança que desenvolve ações que vão desde um pré-natal efetivo para a mulher e o bebê, o nascimento seguro e humanizado, a atenção à saúde do recém-nascido, o aleitamento materno, o estímulo ao desenvolvimento integral na primeira infância, até o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança.

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a criança é definida como tendo entre 0 a 12 anos. Segundo o ECA, em seu artigo 4º, 7º e 11º, as crianças têm os seguintes direitos relativos à saúde:

“Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Art. 7º A criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência.

Art. 11. É assegurado atendimento integral à saúde da criança e do adolescente, por intermédio do Sistema Único de Saúde, garantido o acesso universal e igualitário às ações e serviços para promoção, proteção e recuperação da saúde”.

No entanto, o Brasil deixa muito a desejar no que se refere ao cuidado com a criança, ainda são altos os índices de mortalidade e violência com a criança. A criação e consolidação do Sistema Único de Saúde e de programas como a Estratégia Saúde da Família, aliado a um sistema de coleta e sistematização de informações, levaram o Brasil a mudar esta realidade.

De acordo com dados da UNICEF (2014), as crianças são especialmente vulneráveis na violação de seus direitos, no que se refere à pobreza e iniquidade. Isso reflete em dados de 29% da população brasileira compõem famílias pobres, entre as crianças esse número é de 45,6%. As crianças negras têm 70% mais chance de viver na pobreza do que as brancas. Essas iniquidades revelam os problemas que devem ser enfrentados com relação às crianças. No que se refere à saúde, é possível ver as associações desses dados de iniquidade com relação aos índices de mortalidade.

Sobre tudo, estavam e estão as benzedeadas que atuavam e, ainda, atuam em diversas regiões do Brasil, ao lado dos serviços de saúde. Além disso, há os cuidados desencadeados pelas mães e outros familiares com suas crianças, os quais ocorrem, em muitos casos, no limite de condições sociais e econômicas adversas. No caso de Padre Bernardo, diante da realidade dos direitos garantidos no ECA, da redução da mortalidade infantil em Padre Bernardo e dos

altos índices de miséria, há ainda muitos desafios a serem enfrentados no cuidado com as crianças.

O governo federal nos últimos anos lançou programas prioritários como a Rede Cegonha e o Brasil Carinhoso dando a importância às questões voltadas para o público infantil. O programa Brasil Carinhoso auxilia famílias com filhos de até quinze anos a sair da extrema pobreza, mas, especialmente, no caso das crianças de zero a seis anos, o mesmo envolve políticas ligadas à saúde e educação. Desse modo, cabe ao Ministério da Saúde eliminar os males que mais prejudicam o desenvolvimento da criança. Para tanto, esse Ministério deve realizar algumas ações como distribuir doses de vitamina A para crianças de seis meses a cinco anos e de Sulfato Ferroso para crianças menores de dois anos e distribuir medicamentos para asma – a segunda maior causa de internação e óbito de crianças (PORTAL DO MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME – MDS, 2013). No caso da Rede Cegonha, trata-se de uma estratégia que deve ser realizada pelo Ministério da Saúde, voltada para implementar uma rede de cuidados para assegurar às mulheres o direito ao planejamento reprodutivo e a atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério, bem como assegurar às crianças o direito ao nascimento seguro e ao crescimento e desenvolvimento saudáveis. Por meio desta estratégia, o governos pretende estruturar e organizar a atenção à saúde materno-infantil em todo o território nacional, iniciando sua implantação respeitando o critério epidemiológico, taxa de mortalidade infantil e razão mortalidade materna e densidade populacional.

No âmbito do Distrito Federal, a Secretaria de Saúde tem o Núcleo de Saúde da Criança (NUSC), o qual atua na atenção primária, com objetivo de criar estratégias de promoção da saúde infantil de forma integral, humanizada e de qualidade. Assim,

“O NUSC propõe e participa da formulação de políticas distritais relacionadas à saúde da criança, em consonância com as diretrizes do Ministério da Saúde e apóia a organização de uma rede única integrada de assistência, garantindo a continuidade do cuidado. As linhas de cuidado do NUSC são a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno; atenção à saúde do recém-nascido; atenção integral às doenças prevalentes na infância; vigilância da mortalidade infantil e fetal; incentivo e qualificação da vigilância do crescimento e desenvolvimento e a prevenção de violências e promoção da cultura de paz” (PORTAL SESDF, 2014).

Além disso, cada Coordenação Geral de Saúde da Secretaria de Saúde do DF deve ter uma Diretoria de Atenção Primária à Saúde, onde se encontra o Programa de Assistência Integral à Saúde da Criança (PAISC) que deve apoiar as ações do NUSC e manter o elo entre as regionais e a administração central; monitorar o cumprimento dos indicadores e metas

pactuadas relacionadas à saúde da criança; acompanhar a implantação de políticas e programas estratégicos e as atividades nas Unidades Básicas de Saúde. Conforme foi visto acima, são várias ações voltadas para a gestão do cuidado da criança em âmbito nacional e no DF, o que atinge os moradores de Padre Bernardo, no caso, da Secretaria de Saúde do município, não programas específicos desenvolvidos pela mesma. Diante deste quadro de ações criadas para lidar com a saúde da criança, as pessoas entrevistadas afirmam que, ainda, há muito a se fazer.

Sobre a promoção da saúde da criança pode-se dizer que as benzedeadas atuam dentro da promoção da saúde a partir de uma percepção singular sobre o processo saúde-doença, a partir de uma visão integral, o qual relaciona a saúde com variadas dimensões da vida, especialmente religiosa, e o pensam como uma experiência única vivida por cada sujeito e a depender da maneira como vive sua vida e tece suas relações sociais. Essas mulheres são médicas populares que cuidam do corpo como um todo, promovendo a cura e o cuidado com o paciente. Mas, principalmente, prevenindo o desenvolvimento de determinadas doenças físicas como cegueira, erizipela, etc.

Cabe discutir o significado da prática da benzeção na literatura, segundo o Dicionário Aurélio, benzer significa fazer o sinal-da-cruz para consagrar alguma coisa ao culto divino; ou, ainda, invocar a proteção do céu sobre pessoas ou coisas. Para Oliveira (1985, p.25), a benzedeadas:

“[...] é uma cientista popular e possui uma maneira muito peculiar de curar: combina os místicos da religião e os truques da magia aos conhecimentos da medicina popular (...). Na crença popular, a benzeção, ou simplesmente a benção, é um ritual de cura. A benção é um veículo que possibilita ao seu executor estabelecer relações de solidariedade e de aliança com os santos, de um lado, com os homens de outro e entre ambos, simultaneamente”.

“A benzedeadas é uma mulher simples de poucos recursos financeiros, dona de casa, que conhece várias rezas, ervas, massagens, banhos, garrafadas, chás e simpatias, e que possui muita confiança em seu poder de transmitir bem-aventurança aos outros” (Beltrão Júnior, 2013).

O ato de benzer é uma prática que atravessou os séculos e está presente no cotidiano de muitas pessoas, desde uma bênção dada por um pai ao filho até o ofício das benzedeadas. Ao observar as benzedeadas para este trabalho, é possível afirmar que a benzeção consiste de um ritual em que se utilizam símbolos, palavras e gestos, e tem por finalidade o

restabelecimento da saúde. As benzedeadas realizam o ritual de cura, motivadas pela fé. Com relação a benzeção, afirma Aguiar (2000, p.50):

“As práticas de cura das mulheres benzedeadas não são um saber especializado no mesmo sentido do saber dos médicos (...) faz parte de uma vivência que é social, religiosa, econômica e moral ao mesmo tempo. O exercício da benzedura envolve todos os aspectos da vida da comunidade. As benzedeadas são pessoas conhecidas das famílias da comunidade, donas de casa, mães e avós, vizinhas, que, para retribuir o dom recebido de Deus, rezam e curam”.

Por conseguinte, trata-se de um ofício, isto é de uma ocupação, mas que não é remunerada, pois essas mulheres atuam em uma rede de solidariedade, situada em determinado contexto social, ajudando aquelas pessoas que as procuram. Em Padre Bernardo, as benzedeadas são bastante conhecidas no meio onde vivem, não porque divulgam seu ofício, mas porque as pessoas vão passando informações umas para as outras de que receberam a cura, sucessivamente. No caso de Padre Bernardo, que se estrutura como cidade que, ainda, lembra o meio rural, as redes de relações entre vizinhos e familiares é intensamente acionada quando se trata do cuidado à saúde. No entanto, Beltrão Júnior afirma que apesar deste ritual de cura ter sempre possibilitado ou estar baseado em formas de sociabilidade e interação entre os membros de determinado grupo social, a urbanização, a universalização dos serviços de saúde, o ingresso e permanência no mercado de trabalho e o crescimento de religiões evangélicas, são ameaças constantes a permanência deste saber/fazer (BELTRÃO JÚNIOR, 2013).

A religiosidade, principalmente a católica tem um grande peso na cultura goiana (FARINHA, 2010). No caso de Padre Bernardo, as práticas do catolicismo popular permanecem se dinamizando, principalmente, na vida cotidiana onde o benzimento é intenso. No caso das benzedeadas entrevistadas, uma se converteu para outra religião e teve que remodelar sua prática. Máximo (2013), em seu estudo, mostra como uma benzedeadas convertida para a religião evangélica teve que reestruturar sua prática e se adequar a nova religião para continuar com seu ofício.

Sobre ritual da benzeção Nogueira (2012, p.169) enfatiza a maneira dinâmica com a prática é reatualizada:

“A benzeção é uma prática baseada em crenças arraigada na mistificação e executada por meio de um ritual. Cada benzedeadas possui um rito próprio, uma maneira singular de benzer, mesmo quando se trata da mesma benzeção. Essa singularidade na prática da benzeção a torna ainda mais fascinante, uma vez que presenciamos várias maneiras de se alcançar o mesmo objetivo: a cura através da fé. A maneira que se benze, bem como os objetos utilizados, de diferentes maneiras



pelas benzedeadas, visam principalmente a cura das inúmeras moléstias do corpo e da alma”.

As benzedeadas servem como uma alternativa de cura para muitas pessoas, principalmente em classes populares, onde muitas vezes as benzedeadas complementam trabalho dos médicos. As pessoas acreditam na eficácia e benefício dos benzimentos, e é por esse motivo que as benzedeadas ainda encontram legitimidade nas margens dos serviços públicos de saúde. Para Beltrão Júnior (2013, p.01) “as práticas populares de cura acompanham a humanidade desde a antiguidade, quando através da benzedeadas se pedia a proteção dos deuses e entidades”. O benzimento é uma atividade antiga na sociedade brasileira, vieram com os portugueses, e é praticada principalmente por mulheres. Segundo Santos (p.02), para praticar as diferentes medicinas no Brasil nos anos de 1808 a 1828 haviam licenças que eram cedidas pela Fisicatura-Mor, órgão que regulamentava, fiscalizava e tornava oficiais as práticas de cura no Brasil, e assim, “autorizava o livre exercício de sangradores, parteiras e curandeiros, além de médicos, cirurgiões e boticários”. As benzedeadas poderiam ser inseridas na categoria de curandeiros.

O benzimento costuma ser associada à religião católica, especificamente ao catolicismo popular, e transmitida de geração a geração ou recebida como um dom divino. Sobre a formação de um benzedeadas ou benzedeadas, o dom de benzer não surge da noite para o dia. As mulheres entrevistadas, também, afirmam que ele fica “escondido” dentro da pessoa, até que seja revelado ou descoberto por ela. Assim, “a descoberta do dom é vista como uma missão a ser cumprida, uma vez possuindo essa capacidade não se pode simplesmente ignorar sua existência” (NOGUEIRA, 2012).

No universo do benzimento, há uma ampla gama de rezas que são realizadas para doenças específicas e outras que servem para qualquer doença. Os gestos praticados pelos benzedeadas se assemelham aos praticados pelos padres nas igrejas da religião católica. As rezas são entoadas ao mesmo tempo em que se faz o sinal da cruz. Essas rezas, na maioria das vezes, são originadas das orações oficializadas pela igreja católica, entremeadas de palavras incompreensíveis (NERY, 2009). Em suma, no momento do benzimento, sua base no catolicismo é evidenciada nos gestos e/ou nas rezas das benzedeadas que visam curar doenças, males específicos do corpo e do espírito (SANTOS, 2007; SILVA, 2010).

Apesar dos avanços na medicina, as práticas de benzeções não ficaram no passado nem foram totalmente substituídas pelos preceitos científicos. De acordo com Nery (2009, p. 01):

“Acreditando ou não no poder da reza, tem sempre aqueles que procuram nas benzeções, uma cura para a sua doença Na cultura popular, corpo e espírito não se separam tampouco se desliga o homem do cosmos, ou a vida da religião. Para todos os males que atingem o corpo e a alma do homem sempre há uma reza para curar. É por isso que, apesar do tempo e dos avanços da medicina, a tradição dos benzedores ainda persiste na nossa moderna sociedade capitalista”.

#### **4. Percurso Metodológico**

A pesquisa em questão é uma pesquisa qualitativa e teve como base o método etnográfico, que segundo Rocha (2008) é composto por obter os dados a partir de uma prática de campo marcada por uma convivência prolongada ou não do pesquisador junto ao grupo social a ser estudado, ou seja, desde fazer visitas regulares até a convivência com o pesquisado. As técnicas mais utilizadas na etnografia são a observação direta, de conversas informais e formais, ou seja, o pesquisado relatar e o pesquisador somente observar e anotar tudo de importante, ou além de fatos da vida cotidiana e rituais e entrevistas abertas, a fim de produzir dados relativos à maneira como as pessoas representam seu mundo e vivem neste mundo, ou seja, o pensado e o vivido. Essas técnicas são possíveis de serem realizadas quando se efetiva uma relação entre o pesquisador e o sujeito pesquisado.

Empregou-se, também, a história oral como uma metodologia de pesquisa que, segundo Matos (2011), consiste em realizar entrevistas gravadas com pessoas que podem ter testemunhado acontecimentos, conjunturas, instituições, modos de vida ou outros aspectos da história contemporânea. No caso em questão, trabalhou-se com as benzedoras suas histórias de vida, como viviam em determinado local e como o benzimento entrou em suas vidas. HOROCHOVSKI em seu estudo com benzedoras idosas no Paraná, enfatiza a importância a narrativa na história oral dessas mulheres (2012, p.124):

“Em suas histórias, o social e o individual estão entrelaçados. O trabalho da memória permite a reconstrução do passado, o indivíduo recorda os acontecimentos tendo como referência o “aqui e agora”. Num trabalho de releitura, reconstrói os fatos que marcaram sua trajetória e que estão atrelados à memória do grupo, da coletividade. As velhas benzedoras foram mestres na arte de narrar. Ao lembrar, reconstruíram os acontecimentos; e ao contar, construíram histórias, atribuindo significados. Por meio de suas vozes, a possibilidade de conhecer e registrar uma prática extremamente rica que faz parte da cultura imaterial da sociedade brasileira e que pode, pelo menos em alguns lugares, desaparecer. Por meio de suas histórias, a viabilidade de conhecer um saber popular, que sobreviveu à difusão do

conhecimento racional. Por meio de suas mãos, a oportunidade de visualizar uma atividade tradicional de cura que está alicerçada na crença no sagrado”.

Para este trabalho, ao todo foram entrevistadas 04 benzedeadas da cidade de Padre Bernardo, sendo duas do bairro Setor Divinópolis e duas do Centro. Para esta pesquisa, os dados coletados por meio de entrevistas foram transcritos e foi analisada a necessidade de realizar novas entrevistas com as benzedeadas. Assim, novas entrevistas foram realizadas, até a obtenção de informações suficientes para desenvolver o trabalho. Ao todo, foram feitas em média quatro entrevistas com cada benzedeadas. Também, foram entrevistadas 03 mães que levam seus filhos em benzedeadas para se conhecer o porquê de procurar as benzedeadas do município em questão.

Esta pesquisa se divide em três momentos distintos, nos termos de Cardoso de Oliveira (1998). Em um primeiro momento, foram feitas leituras bibliográficas para aprofundar nos estudos sobre o universo dos benzedeados e curadores. Essa leitura permitiu delinear melhor o objeto de investigação e saber o quê observar e o quê perguntar em campo. Assim, no segundo momento, foram realizadas diversas visitas a cidade de Padre Bernardo, com o intuito de mapear algumas benzedeadas residentes na cidade. Em seguida, foram realizadas as entrevistas e a observação dos rituais e da vida cotidiana das benzedeadas. Em média foram feitas 10 visitas a cidade para a conclusão do projeto como um todo. No terceiro momento, com as informações coletadas teve início a organização dos dados em unidades temáticas ao mesmo tempo em que teve início a escrita do trabalho.

Como parte do projeto de pesquisa o “O Sistema Médico de Terapeutas Populares do DF e Entorno”, as primeiras saídas de campo foram realizadas entre os anos de 2011, 2012 e 2013, no período das férias ou alguns feriados e finais de semana. Esse trabalho de campo tinha como objetivo levantar dados sobre o benzimento como um todo, ou seja, o benzimento em adultos e crianças, as rezas proferidas e as plantas e objetos utilizados nos rituais. Atualmente, para este Trabalho de Conclusão do Curso de Saúde Coletiva, foram realizadas entrevistas entre os meses de abril e maio de 2014, com o objetivo de levantar dados sobre o benzimento em crianças moradoras da localidade.

Minha facilidade em campo veio de minha avó ser uma benzedeadas reconhecida na região e amiga de outras benzedeadas, o que me permitiu passar muito tempo com essas mulheres, acompanhando-as diariamente. Assim, além da minha avó convidei outras três

benzedoras idosas e residentes na cidade de Padre Bernardo para participar desta pesquisa. Desse modo, quatro benzedoras aceitaram participar desta pesquisa desde o início do projeto. Foram usados aqui nomes fictícios para preservação dessas mulheres, são elas: Dona Clara, de 79 anos, Dona Violeta, de 73 anos, Dona Rosinha, de 74 anos e Dona Margarida, de 62 anos. Para esta pesquisa, também, foram entrevistadas três mães de crianças benzidas para saber o porquê de essas mães levarem seus filhos em benzedoras. Todas as benzedoras da pesquisa aprenderam os rituais em uma época em que era muito difícil o acesso a médicos e hospitais, além disso, elas moravam em fazendas, bem distantes da cidade, o que facilitava a procura pelos métodos do benzimento. Durante todo tempo de pesquisa, foram realizadas leituras bibliográficas de diversos autores relacionados ao tema, com idas a cidade para entrevistas e acompanhamento dessas senhoras quando benziam.

#### **4.1. Padre Bernardo: Locus de trabalho de campo**

Segundo o IBGE (2010) o município de Padre Bernardo se formou no início do século XX por meio das primeiras fazendas de criação de gado às margens do Rio Maranhão, onde os pastos eram de boa qualidade. A prática da religião católica foi a maior responsável pelo crescimento do povoado. A partir de 1933, romeiros provenientes da região do Vão dos Angicos, no Município de Luziânia, iam todos os anos, durante o mês de julho para rezarem em uma capela erguida por fazendeiros locais em louvor ao Divino Espírito Santo. E foi partir daí que os fazendeiros começaram a lotear partes do vale, com o objetivo organizarem uma cidade. Em 1951, os Senhores Januário de Amorim e Valentim José Cabral, doaram doze alqueires de terra para construção de uma capela. Ainda como povoado, a localidade passou a chamar-se Padre Bernardo, em homenagem ao um padre que percorria as fazendas locais, celebrando batizados e casamentos, evidenciando cada vez mais a função da cura.

A partir de 1957, José Monteiro Lima dividiu sua fazenda em sítios e lotes, doando às famílias sem recursos e vendendo aos que desejassem morar na região, o que ampliou o povoamento. A região fazia parte do município de Luziânia. Em 1963, o Projeto de autoria do Deputado Olinto Meireles foi aprovado, e através da Lei Estadual nº 4797, Padre Bernardo foi elevado à categoria de município. Em 1980, através de um plebiscito realizado no mês de março e homologado pelo Diário oficial do Estado em maio do mesmo ano, foi incorporado ao município de Padre Bernardo o Distrito de Mimoso, que anteriormente pertencia à Niquelândia. Atualmente, Mimoso, também, tornou-se um município.

Padre Bernardo fica a noroeste do Distrito Federal, a uma distância média de 110 km. Tem uma população de 27.671 mil habitantes segundo o censo 2010. Atualmente, Padre Bernardo faz parte da RIDE-DF. RIDE é a sigla para Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno. A Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno segundo o Ministério da Integração Nacional tem como objetivo articular, harmonizar e viabilizar as ações administrativas da União, do Distrito Federal, dos estados de Goiás e de Minas Gerais, e dos municípios que a compõem para a promoção de projetos que visem à dinamização econômica e provisão de infraestruturas necessárias ao desenvolvimento em escala regional.

A RIDE segundo o Portal do Ministério da Integração Nacional (2014) é constituída pelo Distrito Federal, pelos municípios de Abadiânia (GO), Água Fria de Goiás, Águas Lindas de Goiás, Alexânia (GO), Cabeceiras (GO), Cidade Ocidental (GO), Cocalzinho de Goiás, Corumbá de Goiás, Cristalina (GO), Formosa (GO), Luziânia (GO), Mimoso de Goiás, Novo Gama (GO), Padre Bernardo (GO), Pirenópolis (GO), Planaltina (GO), Santo Antônio do Descoberto (GO), Valparaíso de Goiás, Vila Boa (GO), Unaí (MG), Buritis (MG) e Cabeceira Grande (MG).

O município conta com um hospital municipal, dois centros de saúde, seis equipes do Programa Saúde da Família, um CAPS, um laboratório de análises clínicas, um polo de academia da saúde, uma equipe de atenção à saúde do sistema penitenciário, uma unidade móvel terrestre de odontologia e uma unidade de saúde móvel terrestre, porém, há ausência de algumas especialidades, como a pediatria, que supram o atendimento dos pacientes em período integral no hospital, desse modo, eles procuram por hospitais no Distrito Federal ou são encaminhados pelo sistema, conforme relato de alguns moradores e das próprias benzedadeiras.

Conforme dito anteriormente, a prática da religião católica possibilitou o desenvolvimento do município. A festa do Divino Espírito Santo é marcante neste processo diante do relato dos moradores, por ser a maior festa do local. O município de Padre Bernardo é composto em sua maioria por católicos, o que influencia a realização de eventos dessa religião na cidade, como as festas de Nossa Senhora do Carmo e a Festa do Divino Espírito Santo.

A cidade é composta por três igrejas católicas: Igrejinha de São Francisco, situada no bairro Bela Vista, paróquia Divino Espírito Santo, situado no bairro Setor Divinópolis, e a igreja Nossa Senhora do Carmo, situada no Centro. A Festa do Divino Espírito Santo de

Padre Bernardo é realizada, anualmente, que pode ocorrer entre os dias 29 de maio até o dia 07 de julho e compõe o calendário oficial de eventos do estado de Goiás, desde 2010. Muitos moradores de cidades vizinhas participam dessa festa, que atrai mais de 25 mil pessoas à Padre Bernardo. As benzedeadas entrevistadas são atuantes na realização dessas festividades religiosas da cidade, elas afirmam que auxiliam os padres na organização de procissões e outras atividades. Suas participações são reconhecidas pelos padres que as convidam para rezar novenas nas casas dos fiéis ou para acompanhá-lo nas rezas em casas de pessoas doentes. As benzedeadas entrevistadas nasceram todas na área rural na região onde, hoje, se encontra a cidade de Padre Bernardo, em tal contexto rural que ainda é vivenciado na cidade.

## **5. Quem são essas mulheres e o seu dom de benzer**

Dona Margarida, 62 anos, nasceu no município de Niquelândia ao norte do estado de Goiás, que dista 148 km de Padre Bernardo. Nessa localidade, ela mesma descobriu o dom para benzer. Mudou-se para várias fazendas antes de ir para Padre Bernardo. Aprendera a benzer com sua mãe e com outras pessoas que sabiam das rezas, lá mesmo no município de Niquelândia. Ela afirma que tinha muita vontade de aprender a benzeção: “foi com a minha mãe e mais outras pessoas mais de idade que sabiam benzer que eu tinha vontade né, de aprender, eu pedia pra me ensinar, aí eu aprendi”. Atualmente, mora em uma casa repleta de plantas, quadros e decorações no centro de Padre Bernardo com seu esposo. E frequenta a Igreja de Nossa Senhora do Carmo também no Centro da cidade.

Dona Rosinha, 74 anos, nasceu em Linhado, município de Corumbá no estado de Goiás e logo se mudou para Passa-trinta uma pequena comunidade ao lado da BR-414, estrada que liga o município de Niquelândia ao município de Dois irmãos, em seguida, foi-se para Padre Bernardo. Aprendeu a benzer em Passa-trinta com sua tia, mas parou de benzer quando se mudou para Padre Bernardo, pois além de ter sofrido um AVC, ela agora é evangélica. No entanto, de vez enquanto a necessidade aparece e ela não pode negar o seu dom divino. Assim, quando aparece uma criança passando mal, ela, ainda, benze. Segundo essa senhora: “Tem dia que, às vezes, conforme a pessoa assim, principalmente criança, estando passando mal eu benzo assim eu fico com dó eu benzo de quebrante, espinhela, mal olhado”. Dona Rosinha afirma que é a única pessoa da família que sabe e tem o dom de benzer. Ela mora em uma casa no centro de Padre Bernardo com uma filha que cuida dela. Ela frequenta a Igreja O Brasil Para Cristo, distante alguns minutos de sua residência.

Dona Violeta, 73 anos, nasceu na fazenda Sumidor no município de Padre Bernardo. Desta localidade, se mudou para o município de Luziânia, em Goiás, onde observava sua avó e as amigas benzer. Em seguida, casou-se e mudou-se para várias fazendas, conforme ela explica: “mudei pra Grota d água, de lá mudei pra Quebra coco, de lá mudei pra Lajinha, de Lajinha eu vim pro Bom Jesus. Eu vim pra aqui. Eu vim pro Grotão, de lá eu fui pro Bom Jesus, fiquei lá esse tempo tudo, uns sete anos, mas logo eu cheguei aqui”. Ela aprendeu a benzer mesmo, ainda, muito jovem com uma vizinha quando residia na fazenda Bom Jesus, antes de se estabilizar na cidade de Padre Bernardo. Atualmente, mora com seu esposo em uma casa no bairro Setor Divinópolis. Dona Violeta teve cinco filhos, todos nascidos em casa por parteiras, sendo que essas parteiras também eram benzedeiros. Ela benze somente crianças de até três anos de idade.

Dona Clara, 79 anos, nasceu na cidade de Posse, no estado de Goiás, que faz divisa com o estado da Bahia. Foi lá que ela aprendeu a benzer com sua mãe aos 13 anos. Semelhante às outras benzedeiros, afirma que recebeu esse dom de Deus. Dona Clara passou a maior parte da sua infância e adolescência morando no município de Uruaçu, cidade que fica a 150 km de Padre Bernardo, mas quando se casou, mudou-se para o município de Padre Bernardo. Durante muito tempo, ela morou em fazendas e fazia suas benzeções nos vizinhos que moravam perto dela, até o dia em que saiu da roça e se mudou para a cidade de Padre Bernardo. Seu primeiro benzimento foi realizado em uma criança que estava com quebranto. Dona Clara teve 12 filhos, todos nascidos em casa, por parteiras. O parto de sua penúltima filha foi realizado por ela mesma, pois estava em casa, sozinha. Nenhum de seus filhos se interessou em aprender as rezas e os procedimentos do benzimento. Dona Clara conta que tem duas irmãs que também têm o dom de benzer, assim ela explica: “Eu tenho duas que tem o dom de benzer, que eu tenho uma irmã minha que é evangélica, Luiza é evangélica e Angelina que nós tratamos ela de comadre Ló, ela benze de quebrante também”. Dona Clara mora a 13 anos na cidade de Padre Bernardo, em uma casa no bairro Setor Divinópolis com dois filhos, e desde que se mudou, nunca parou de benzer as pessoas e a procura pelo benzimento só aumento com o passar dos anos.

Percebe-se na trajetória dessas benzedeiros, elementos em comum, assim, elas viveram o trânsito do meio rural para a cidade, encontraram na religião o local onde vivificam redes de relações sociais e o benzimento. Uma dessas benzedeiros afirma que o padre a chama para ir rezar na casa de alguma pessoa doente ou para novenas. Elas também auxiliam na organização de eventos religiosos. Essas ações a inserem em uma rede de relações que

lembram as relações no meio rural, do compadrio, das festividades, das trocas etc. Uma das benzedeadas, mesmo com a conversão para outra religião que recrimina a prática da benzeção, não a fez abandonar completamente, revelando que o trânsito por religiões não faz com que a pessoa anule o que viveu antes, mas sim recriar em outra perspectiva e contextos diversos essa prática terapêutica. As benzedeadas se recordam dos seus mestres, isto é, pessoas que benzeiam e que lhes ensinaram o ofício. A observação de outras benzedeadas é um elemento importante além de ter uma pessoa como referência que passe as regras.

Cabe enfatizar que, por meio da análise das narrativas que tratam da história de vida dessas mulheres e de seus relatos sobre a prática da benzeção, pretende-se não generalizar as considerações levantadas para outras benzedeadas, mas sim revelar em profundidade experiências singulares de cuidadoras e terapeutas que atuam em um nível micro da vida social de determinado grupo. Outro ponto a ser enfatizado é que essas mulheres idosas e benzedeadas acabam por ter olhar específico sobre a vida e morte, em suma, do ciclo da vida, que transparece quando conversarmos com ela. Há uma tranquilidade em vivenciar o processo de envelhecimento e elas fazem uso de chás, ervas do seu quintal para se cuidarem, além disso, conforme elas mesmas afirmam, as rezas confortam e acalmam o coração delas. Elas rezam quando acordam e vão dormir, assim agradecem o dia que viveram e pedem tranquilidade pelo dia que irão viver. Máximo (2013) em seu estudo sobre uma benzedeadas idosa observou que a trajetória no ofício da benzeção é um processo de constante aprendizado na vida dessa senhora. Neste trabalho, a autora observou que, por meio desse ofício, a benzedeadas vive conquistas, acúmulo de conhecimento, novas experiências, formação e ressignificação de valores. Assim, além de vivenciar de forma ativa o envelhecimento, a benzedeadas tem uma imagem positiva dessa fase da vida. Este trabalho pretende contribuir no conhecimento sobre essas mulheres que cuidam e promovem a saúde de pessoas do seu universo próximo.

## **6. Corpo, saúde, doença, vida e morte para as benzedeadas de Padre Bernardo: promovendo a saúde**

Cada benzedeadas enfatiza determinado aspecto sobre o que entende como saúde e doença. Para Dona Margarida, doença que é quando a pessoa não está aguentando mais nada, ou seja, quando está sentindo dor, está acamado ou algo semelhante. Já saúde é quando a pessoa não está sentindo nada, nenhuma dor, aí não tem nenhum mal. Por sua vez, Dona Rosinha afirmou que a saúde é bela, pois sem saúde uma pessoa se torna dependente de outra,



a falta de saúde é algo doloroso, quando a pessoa não se sente bem, não consegue ter sua rotina normal, e muitas vezes esse mal que ataca a pessoa pode até levar a morte que é algo mais que doloroso. Para Dona Violeta, a saúde é uma coisa muito importante para todo mundo e todo mundo precisa de saúde. Em suas palavras: “É a coisa mais importante que a gente tem, quando a gente tem saúde, nós temos tudo e se perder a saúde nunca a recuperamos mais como era, tem que se esforçar muito pra conservar a saúde sempre bem cuidada”. E, para Dona Clara, ela explica que para não ter doença, ela deve evitar serviço pesado, pois ela tem doença de Chagas que afetou o seu coração, o que a impossibilita de realizar serviços pesados. Ela lamenta não poder mais fazer doce de leite no tacho, petá e outras comidas goianas que demandam um esforço físico. De acordo com Dona Clara:

“Doença é assim é uma dor, uma dor de cabeça, é uma pressão alta que eu tenho, eu tenho pressão alta, quando a minha pressão alteia muito pra mim é uma doença que eu sinto muito mal (...). Tem doença também que é espiritual e que a gente na doença espiritual a gente cura ela é fé, é a gente ter muita fé”.

Quando a doença é espiritual Dona Clara não benze, pois, de acordo com ela, isso depende da pessoa: “Não essa aí eu não benzo não, porque essa aí a gente tem que tirar o tempo pra Deus, tirar o tempo pra Deus, pra igreja, assistir a santa missa, pra ver a vigília, a gente tem que ir pra vigília”. No entanto, ela afirma que algumas pessoas a procuram para rezar por elas, essas pessoas, às vezes, aparecem com alguma angústia, algum problema na vida. E elas não sabem rezar, por isso, elas vão até Dona Clara e pedem para que ela faça uma oração para acalmá-las. Para essas mulheres, corpo e alma compõem a pessoa, que pode desenvolver uma doença em cada uma dessas porções.

Há diferença entre doenças físicas e espirituais. Doenças físicas é dor de dente, dor de barriga, verminose, cobreiro, espinhela caída, rendidura, erizipela, etc. e doenças espirituais é quebranto, mau-olhado, pessoa carregada, encosto, etc. Porém, Dona Clara não compreende bem a diferença entre doença física e espiritual, por isso ela cita no parágrafo anterior que não benze para doença espiritual.

Sobre a formação da pessoa, elas enfatizam uma explicação religiosa, Dona Margarida afirma que fomos feitos da costela de Adão, a partir de Eva, mulher que gerou a humanidade no Jardim do Éden no princípio do mundo. Ela explica, ainda, que a alma e a matéria que é o corpo nascem juntas com a pessoa, quando o corpo morre a alma não morre e ficam vagando na terra, principalmente, daquelas pessoas que fizeram algum mau na vida. Dona Rosinha

explica que o corpo é uma matéria que nasce junto com a alma em uma pessoa. Dona Clara enfatiza que o corpo é a carne e quando morremos a nossa carne vai para a terra e alma toma seu rumo para o céu. Dona Violeta explica que depois que morremos, só Deus sabe para onde iremos, ou melhor, nossa alma, ou é o inferno ou vai para o céu, a carne que forma o corpo, a terra “come”. Dona Violeta explica:

“A alma veio do espírito. A alma morre quando o pecado é mortal, morre o corpo e morre a alma, que é a morte eterna, que a Bíblia fala e que os padres também falam que o pecado eterno, a morte eterna é o pecado mortal que morre o corpo e morre a alma, que não tem mais salvação”.

Dona Violeta explica o que é o inferno:

“Eles falam purgatório, eles falam inferno, o padre diz que não tem inferno, o inferno é a gente mesmo que faz ele, é as maldades que a gente faz, é o ódio, a inveja, isso que é o inferno”.

Dona Clara não gosta de falar a palavra “morte”, mas explica: “Quando a gente morre a pessoa adormece. O corpo assim que vai pra terra”. Ela continua e afirma não acreditar que exista inferno: “Assim, tem gente que fala que tem né, mas eu não acredito não porque o inferno é, as vez, é conforme o que a pessoa faz”. Ela não fala onde é o inferno, pois acha que a palavra inferno é um xingamento:

“Eu acho que o inferno não, isso daí eu não vou falar o inferno é onde... porque eu não tenho assim, eu não acredito né, que a gente que é da igreja, que é, que a gente são fiel da igreja, agente, eu nem falo, eu nem xingo assim, eu não xingo nada desse nome, eu não xingo é nada nome nenhum! Se a pessoa assim me fazer ingratidão eu falo não, eu deixo pra lá porque Deus vem em primeiro lugar!”

As explicações sobre corpo e formação da pessoa levam a explicações sobre a vida e morte. Essas estão pautadas pela religião católica. O interessante nas falas dessas senhoras sobre saúde, doença, corpo, vida e morte é como enfatizam a conduta dos indivíduos, um modo de vida que leva a ter doenças e que levar a ter uma boa morte ou não e uma boa vida pós morte ou não. As rezas e a fé explicam a saúde e um fim de vida desejado, sem sofrimento. Mais adiante, será possível ver a relação dessas concepções com a prática do benzimento como uma ação de promoção e prevenção da saúde.

Sobre o ciclo de vida da pessoa, para Dona Margarida, adultos ficam mais doentes que crianças, pois o avanço da idade deixa a pessoa mais vulnerável, a doença “vai entrando” na pessoa. Isso é devido ao fato de que criança tem uma recuperação mais rápida. Por sua vez, para Dona Rosinha, a criança fica mais doente que os adultos porque segundo ela a criança é mais fraca que o adulto, mas se recupera mais rápido. Ela afirma que ao longo do tempo,

quando foi ficando mais velha, o benzimento foi ficando mais fraco, pois ela foi ficando mais fraca fisicamente, e quando ocorreu o AVC, ela parou de benzer. No caso de Dona Rosinha, sua explicação para ter parado de benzer também está associada à conversão à religião evangélica. No entanto, ela própria afirma que, quando é preciso, ela benze. O processo de envelhecimento enfraquece o sujeito, a criança tem uma capacidade de recuperação mais rápida, sua fragilidade para ter doença é compensada com a recuperação rápida. Por sua vez, Dona Clara conta que quando foi ficando mais velha, o benzimento ficou mais forte: “É porque mais velha, aí a gente foi tendo mais experiência né? E a gente aumentou mais a fé e a gente mais, vai muito na igreja e a gente foi aumentou mais a experiência. A experiência aumentou mais”.

### **7. As diferenças no benzer adultos e crianças: doenças e rezas diversas**

Segundo Dona Clara, o benzimento é o que ela sabe fazer, falando as palavras de Deus, que são as rezas que aprenderam com alguém. Elas explicam que benziam e continuam benzendo porque, antigamente, não havia médico, eram muito difícil. Então, as pessoas procuravam as benzedeiras para efetuarem a cura e, hoje, isso continua. Dona Clara afirma que quanto mais benze mais a fé dela aumenta:

“Então, a gente benzia e ai quanto mais a gente benzia, a fé da gente ia aumentando mais, né? Ai a gente aumentava. A fé da gente aumentava mais. E ai, a gente benzia, aumentava a fé”.

Para as benzedeiras, benzer é importante para aumentar a própria fé, e poder mediar a cura nas pessoas mediante as palavras e as rezas aprendidas por elas e, especialmente, por ser um dom de Deus o que elas realizam. Diante deste fato, elas afirmam que não podem negar este dom, mas realizá-lo sem cobrança e com muita fé. Segundo Dona Rosinha, há diferença entre benzer criança e adulto porque quando se benze uma criança, dependendo do que a criança tem, pode passar para o benzedor. Quando benzia, preferia benzer criança, porque queria a melhora das crianças rapidamente. Ela afirma que as principais doenças que as crianças apresentavam eram quebranto, cobreiro e engasgo sendo que as palavras ou rezas são uma só para todas essas doenças. Dona Violeta afirma que só benze criança com “quebranto”, nunca benzeu um adulto, sendo que o “quebranto” atinge somente crianças e “mau-olhado” somente adultos. Para benzer contra o quebranto, ela “oferece” a reza para Nossa Senhora. Explica que para curar as outras doenças são feitas outras rezas.

Percebe-se que há especificidades nas doenças que podem acometer crianças ou adultos. O “quebranto” acontece quando a criança é muito bonita e as pessoas olham muito a criança, com um olhar forte pode causar o quebranto. Por conseguinte, as benzedadeiras explicam que é causado pelo excesso de amor dos familiares. Isso pode acontecer com o olhar da mãe, do pai, dos avós, não é por maldade. O “mau olhado” é movido por um olhar invejoso, de ódio. Elas explicam que é “olho atravessado” que pega a criança. O mau-olhado, também, pode ser chamado de “olho gordo”, que quando uma pessoa olha para a outra com raiva ou com inveja e a pessoa invejada fica com moleza no corpo, sonolência e falta de apetite.

O quebranto causa muito choro na criança e ela fica em vigília. Além disso, quando a criança está com “quebranto”, ela fica com moleza no corpo, febre e falta de apetite. Engasgo é quando a pessoa que se engasga com osso, com espinha de peixe, com farofa seca ou se comer a farofa com pressa. Neste caso, tem a reza do São Brás para desengasgar.

O “cobreiro” se pega vestindo roupas em que animais peçonhentos passaram, e há diversos tipos ou “espécies” de cobreiros. Assim, há o cobreiro de aranha que dá só aquela “canjiquinha”, sendo essa fácil de curar. Há o cobreiro de lagartixa e das caranguejeiras que são mais difíceis de curar, necessitando até três benzeções seguidas para se curar. Elas afirmam que o cobreiro pode levar a morte, quando as feridas dão a volta no corpo da pessoa, isto é “fecham”. Por isso, afirmam que quando aparece o cobreiro e a pele fica “emborbulhada”, a pessoa tem que ir imediatamente à benzedeira.

Outra doença que as crianças apresentam para as benzedadeiras é a “espinhela caída”, trata-se de um ossinho que vira para dentro ou cai, perto da boca do estômago. Explicam que é um ossinho mole que sai do coração. Adultos também tem espinhela caída, ficam sem coragem de trabalhar, o corpo fica dolorido, sente fortes dores no estômago, dores nas costas, dores nas pernas, náuseas e vômitos. Para saber se a espinhela está caída, mede-se da ponta do dedo mindinho até a ponta do cotovelo e depois mede os ombros de uma ponta a outra tendo que coincidir as medidas, caso contrário, a pessoa está com a espinhela caída.

Elas também benzem para “atalhar sangue”. Isso acontece quando a pessoa se corta profundamente e jorra muito sangue, assim, para o sangue se estancar na hora, faz-se o benzimento. Elas benzem contra “bicheira” – que é mais comum de acontecer em animais -, existe uma reza que é feita aos domingos que faz cair esses bichos imediatamente. A reza é

assim: “Se benzimento de domingo alar/ esses bichos alam”. Há, também, a “erisipela”, que é uma doença de pele que se manifesta com o aparecimento de bolhas vermelhas, e quando estoura, vira uma ferida.

Dona Clara benze muitas crianças por dia: “tem dia que eu benzo 8 crianças, 8, 9, 10 crianças por dia”. Sendo que essas crianças são de Padre Bernardo e outras regiões como Brazlândia, Mimoso de Goiás, Dois Irmãos, Trajanópolis e Taboquinha. São pessoas conhecidas ou próximas de pessoas que conhecem Dona Clara. Ela também benze adulto, porém benze mais criança e prefere benzer criança. Ela explica que benzimento de adulto é diferente de benzimento de criança, pois as palavras são diferentes. As doenças são diferentes e algumas palavras também. Ela sempre benze as crianças de quebranto, dor de barriga, dor de cólica de criança, cobreiro e “vento virado”. Este último faz a criança ficar com medo, para de caminhar, a criança cai e passa mal.

Cada doença se trata com uma reza diferente que está vinculada a um santo específico. Assim, ela explica:

“Pra criança eu benzo a oração, começo com Nossa Senhora da Aparecida, e tem também o benzimento que eu benzo de Nossa Senhora Mãe do Perpétuo Socorro”.

A reza de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro é feita quando a criança está muito mal, aí se faz essa oração para socorrer a criança imediatamente. A reza “Com Deus é o Sol” é para benzer criança quando está com quebranto, dor de cólica e dor de barriga.

Outro ponto importante, na bênção das crianças é a reza do anjo da guarda. As benzedeadas afirmam que quando a criança nasce, vem junto um anjo da guarda, que acompanha a pessoa por toda a vida. Se a pessoa não reza ou o pai e a mãe não rezam para os filhos, o anjo fica triste ou se afasta, o que pode causar doença na pessoa. Assim, elas afirmam que todos nós temos um anjo da guarda, não importa se é criança ou adulto, que nos protege, fica do nosso lado sempre, mas quando o anjo da guarda sai de perto da pessoa é só pedir em oração que ele volta. Dona Clara afirma que o anjo da guarda fica longe da gente porque nós fizemos uma coisa errada, aí ele se afasta da pessoa. E para ele voltar ela explica:

“A gente reza a oração dele e pede ele, modo ele voltar, ficar perto da gente, também ele fica perto da gente, no dormir e no acordar ele está sempre perto da gente, o anjo da guarda”.

Dona Violeta afirma que, para o anjo da guarda ficar perto da pessoa, deve-se ser humilde, orar, tentar rezar para seu anjo da guarda toda vez que for deitar e pedir a proteção a

ele. As benzedeiros afirmam que, hoje em dia, as mães não cuidam de seus filhos igual às mães de antigamente. Elas analisam que, hoje, parece ter mais doenças nas crianças. Dona Clara explica que os adultos falam palavras feias que enfraquecem as crianças. Isso para ela demonstra uma falta de cuidado. Ela afirma que alguns adultos procuram por ela para rezar pelos seus anjos da guarda ou tirar a raiva e as palavras feias deles. Na sua concepção, para as pessoas se cuidarem e terem o anjo da guarda por perto, elas devem rezar, para tanto, é preciso aprender com o pai e mãe. Para ela, inclusive as escolas deveriam ensinar a rezar:

“Assim, sem oração não cuida, que as mães hoje muitas não ensinam os filhos rezar, e tem que ensinar, todas as mães até as professoras, de primeira as professoras a primeira coisa que elas faziam quando os alunos chegavam, a primeira coisa que elas faziam, eles entravam, faziam a procissão e a professora começava a rezar o pai nosso, é o direito das professoras ensinar as crianças rezar o pai nosso em antes de entrar pra sala do colégio”.

Dona Violeta afirma que, muitas vezes, os filhos de hoje são criados por outras pessoas. Os filhos nem conhecem as mães direito, ao contrário do que acontecia antigamente, quando as mães tinham 10, 12 filhos e elas próprias criavam todos eles. Antigamente, os filhos não ficavam sozinhos, as mães não saíam para deixar os filhos em casa sozinhos, toda vez que a mãe saía levava-os, e os filhos só iam aonde as mães fossem, e hoje os filhos saem sozinhos, os filhos eram obedientes e atualmente não são mais. Outros tempos e outras localidades, a vida no meio rural supunha outra estrutura familiar e o trabalho no ambiente familiar. Dona Clara também tem boas lembranças deste tempo, um tempo de fartura quando se tinha muita comida que permitia trocar ou dar para algum vizinho que necessitasse. A criação dos filhos nos dias atuais é muito criticada pelas benzedeiros, elas afirmam que os pais falam palavras feias, não rezam ou ensinam seus filhos a rezar. A consequência desses atos são crianças descuidadas e mais doentes. Assim, no modo de ver das benzedeiros, as crianças de hoje ficam mais doentes que as crianças de antigamente, aquelas criadas em fazendas. Outro ponto apontado por elas é a alimentação das crianças atualmente, que, para elas, é repleta de agrotóxicos.

#### Segundo Dona Rosinha:

“Há eu acho que (as doenças nas crianças) é dirigido das coisas que eles comem... Comem as coisas tudo que vem com remédio, essas coisas que batem em remédio e eles comem, que tem poucas mães que tem capricho de está lavando aquilo, enxugando pra poder dar as crianças pra comer, só pega lá come e pronto, e é onde come muito micróbios, coisas de sujeiras o trem que come”.

Dona Violeta, também, enfatiza:

“Ficam mais doentes! Que de primeiro não tinha essa “doençaiada” que tem hoje, os filhos sempre era sadio, não tinha hospital, que de primeiro o povo crescia tudo sem conhecer hospital, eu mesma vim ver hospital primeira vez agora em 92, nunca tinha visto hospital, e nós era sadio, quando se sentia alguma coisa tomava era um chá, uma folha, uma casca de pau, pronto! E quando se sentia mal era benzido!”

E na concepção de Dona Clara:

“Hoje ficam mais doentes, porque de primeira as coisas da natureza era puro e hoje não é, tudo que a criança hoje come, alimenta já não é natural e de primeira as crianças só alimentava as coisas naturais, era plantado, e não tinha contaminação nenhuma”.

Quando os filhos dessas benzedeadas ficavam doentes elas procuravam outras benzedeadas ou buscavam uma farmácia para adquirirem algum medicamento ou até mesmo faziam remédios caseiros com plantas como hortelã, poejo, marcelinha, favaquinha, chá de boldo, chá de mentrasto. Dona Clara fala de alguns chás que são bons para crianças tomarem:

“Chá de hortelã pra gripe, mentrasto, chazinho de mentrasto pra dor de barriga, e marcelinha também pra disenteria, quando a criança está vomitando com disenteria chá de marcelinha, e favaquinha pra tosse quando a criança ta tossindo muito”.

Afirmam que o benzimento ajuda a fortalecer a criança e o benzer muitas vezes ajuda a criança a não ter doenças graves. Assim, para prevenir doenças, as pessoas devem levar seus filhos para benzer e, assim, ficarem protegidos. Segundo Dona Rosinha:

“No momento parece que fortalece porque às vezes ta ali e ta ruim ali você benze eles e eles vai melhorar, fortalecer, vai brincar, vai comer, que tem muitos que adoecem não come, dá lançadeira, como quebrante mesmo é assim, ele faz a criança dá vômito e disenteria”.

Para Dona Violeta:

“Que se ele tiver com quebrante benzer ele melhora, e se tiver com dor de barriga também melhora, de cólica também melhora, e de espinhela caída não tem remédio a não ser benzimento, que no exame de médico espinhela caída não dá, só no benzimento. Cobreiro também tem que ser benzimento, quanto mais passa remédio mais ele vai alastrando”.

Essas senhoras acabam por incentivar os pais que as procuram a buscarem formas de aliviar seus sofrimentos e cuidarem dos seus filhos. Além disso, analisam a vida da criança em sua totalidade, observam a alimentação, o cuidado com a dimensão espiritual ao enfatizar a necessidade de manter o anjo da guarda em alerta e a postura dos pais enquanto cuidadores dessas crianças, de saberem lidar com elas e emitirem belas palavras.

## **8. O ato de benzer: prática transformadora da pessoa**

Três raminhos em uma mão, o terço na outra mão, o sinal da cruz na testa, e assim começa o benzimento. Proclama o Pai Nosso, Ave Maria e as palavras do benzimento enquanto sacode o ramo perto do benzido e termina com um Pai Nosso. O ritual de benzimento muda pouco de uma benzedeira para outra, Dona Clara explica: “Eu, de primeiro eu rezo três Ave Maria, aí eu rezo nas minhas palavras: Com Deus é o dia, com Deus é o sol, com Deus é a lua, com Deus as estrelas, com Deus é a luz. Como essas palavras são santas, são verdades todas as pessoas são curadas”, logo em seguida ela termina com um Pai Nosso pela saúde da pessoa.

Nesta seção, pretende-se descrever o ritual da bênção, os elementos utilizados, o espaço, a temporalidade, os gestos e o dito de um saber/fazer que acaba por ser terapêutico e ter sua eficácia. De acordo com Lévi-Strauss (1981), determinados atos acabam por ter uma carga simbólica transformadora. Desse modo, esse autor explica que esses atos têm uma eficácia simbólica, que consistiria em uma propriedade indutora, como se a essa expressão verbal provoca-se um desbloqueio do processo fisiológico, isto é, a reorganização, num sentido favorável, do processo de adoecimento.

O ritual da bênção tem essa propriedade indutora que faz com que as pessoas procurem as benzedeiros para tratarem de seus filhos. De acordo com essas benzedeiros é preciso ter muita fé para benzer senão o paciente não é curado e é preciso acreditar na bênção. Após, o sinal da cruz, proclama-se o Pai Nosso, a Ave Maria e palavras específicas para o tipo de benzimento que está sendo feito. Essas palavras são ditas enquanto o ramo é balançado perto do benzido como se estivesse fazendo as palavras entrarem no interior da pessoa e termina com um Pai Nosso. Como dito anteriormente, o ritual de benzimento muda pouco de uma benzedeira para outra, o benzer acaba por se tornar uma versão de um mesmo tema. Assim, Dona Clara explica que, em geral, benze as pessoas que a procuram sem um adoecimento específico, mas somente em busca de uma bênção para prevenir doenças.

As benzedeiros explicam que o benzimento é diferente conforme a doença que a pessoa tem. Assim, as benzedeiros variam ampliando as rezas ou trocando por outra reza específica para aquele problema. Dona Clara diz:

“Assim quando as crianças chegam, eu benzo em casa, umas eu benzo no quarto, meu quarto, na minha cama, e outras eu benzo na cozinha, na sala, assim de raminho, eu benzo com raminho de chá, eu não benzo com qualquer ramo não, eu benzo já com ramo de remédio de chá, que eu benzo, e é muito bom. Eu rezo três



Ave Maria, depois das três Ave Maria, eu rezo o Pai Nosso completo. Eu rezo o Pai Nosso e ofereço pra nossa Senhora da Aparecida, e a reza da nossa Senhora do Perpétuo Socorro que eu rezo pra ela”.

De acordo com elas, não há local determinado para benzer, elas benzem onde for preciso, não importa se é na sala, no quarto ou no quintal de suas casas. Dona Rosinha diz que: “Todos os lugares da casa que dava pra benzer, benzia”. Dona Violeta também cita que benze em qualquer lugar, tanto faz se acontece dentro de casa quanto do lado de fora. No entanto, todas afirmam que não pode haver barulho no local. Elas também vão às casas das pessoas quando solicitadas para benzer se a pessoa estiver muito doente. Nesses casos, o padre as convida para irem com ele. Segundo Dona Clara, ela benze na igreja fora dos horários da santa missa.

Sobre o posicionamento para benzer, Dona Clara afirma que sempre benze virado para o sol, sempre de dia, nunca à noite:

“À noite eu não benzo não, pra eu benzer a noite só conforme for a pessoa, chegar assim passando muito mal no caso uma criança aí eu benzo a noite, mas depois eu fico de joelho uma hora fazendo oração pra aquela pessoa”.

Dona Clara afirma que benze de dia porque o sol leva aquele mal na medida em que vai se pondo. Segundo ela:

“O sol é a luz do mundo, e o sol ele nasce, ele vai andando, então a gente tem que benzer de frente o sol porque o sol vai suspendendo, vai andando e aquele mal também vai, ele vai carregando aquele mal”.

Também, não se pode benzer com os braços cruzados, pois a reza não funciona, “É por que se a pessoa cruzar os braços às vezes assim, muita palavra que a gente faz na oração não dá pra gente completar, e ver que a pessoa sente”.

Todas as benzedeadas afirmam que todas as pessoas podem ser benzidas, adultos, crianças e idosos, sendo que, duas delas relatou que já benzera animais e afirmam que as palavras do benzimento de animal é diferente de gente. Dona Margarida e Dona Rosinha já benzera cachorro, gato, gado e cavalo. Segundo, Dona Rosinha:

“Eu benzi uma égua uma vez que tava engasgada. Foi só eu benzer que desengasgou. Tinha uma vaca também que estava engasgada com uma banda de mamão, só tava babando aí eu benzi e o pedaço de mamão caiu lá no chão”.

Nota-se então que o “benzer” cura não somente pessoas, como animais também e essas benzedeadas são essenciais no cotidiano tanto dos grandes centros urbanos como nas

idades do interior do país, promovendo a saúde de uma parcela da população que escolhe o benzimento como método de cura de muitos males.

Todas explicam que não há curso para se aprender a benzer, pois trata-se de um dom dado por Deus. Assim, Dona Clara, afirma que: “A gente já nasce com aquele dom da gente fazer as rezas, benzer, é porque é um dom que Deus dá pra gente, e a gente já nasce com aquele dom”. Além desse dom, elas contaram com ajuda de algum parente ou conhecido que as ensinaram e, também, observavam muito os benzedores ou benzedoras quando eram crianças. Assim, Dona Violeta conta que: “eu não fiz nada, só que as pessoas me pedia pra benzer, quando pedia eu benzia, mas não fiz curso nenhum, aprendi com as pessoas que sabiam, ai eles passaram, me ensinou, ou nem me ensinou, eu escutei eles, aí de ver eles benzer aí aprendi”.

No momento do benzimento, elas não usam roupas especiais e nem consomem alimentos especiais antes ou durante o procedimento. Dona Violeta afirma que “Muita gente toma um café, um gole de pinga, toma um chá “margoso”, mas eu nunca tomei não”. Elas dizem que o que não pode é benzer em dia de domingo, porque o benzimento não vale, é o dia do Senhor, “Que domingo é o dia do Senhor, aí eu vou pra igreja, eu tiro o dia pra fazer... Pra ficar em oração em casa, e agradecer todas as pessoas que vem na minha casa pra procurar uma oração e vem e depois vem me agradecer que está perfeito”. Mas, caso haja alguma emergência, elas benzem, na há como negar. A regra no dia de domingo é deixá-lo para ir à igreja, para rezar e para falar com Deus.

De acordo com Dona Margarida, o único benzimento que vale no domingo é para cair bicheira. Assim:

“Pra mim não vale, que esse dia de domingo tem um benzimento que a gente benze de bicho, aí fala se benzimento de domingo força, se benzimento de domingo alar, esses bichos alam e os bichos caem tudo. Então pra mim, só pra esses tipos de coisas de domingo”.

A Dona Margarida afirma que antes de benzer, ela precisa fechar o corpo com uma prece que faz a Deus para não pegar a doença: “Fecho meu corpo né? E aí, falo minha prece com Deus com Jesus e começo”. As benzedoras afirmam que quando estão doentes não se benzem. Dona Rosinha e Dona Margarida contam que quando benzem de alguns males passam mal e para aliviar os sintomas tomam um chá caseiro. De acordo com elas:

“Benzia e ainda passava mal, depois eu larguei, depois que deu derrame em mim eu larguei, que se eu benzer eu passo mal” (Dona Rosinha). “É porque a pessoa tá... A

gente vai benzer às vezes está muito complicado, forte pelo olho gordo que tem, aí a gente passa mal” (Dona Margarida).

Porém, Dona Violeta e Dona Clara nunca passaram mal benzendo, pelo contrário, sentem-se muito bem. Quando ficam doentes, elas continuam realizando as orações que fazem ao acordar e dormir e afirmam que tomam algum chá em casa e depois procuram os serviços de saúde. Elas vão aos centros de saúde e hospitais, tanto o hospital municipal da cidade quanto os hospitais do Distrito Federal. Elas raramente procuram outras benzedadeiras para serem benzidas.

Dona Clara e Dona Margarida são benzedadeiras muito conhecidas de Padre Bernardo e chegaram a benzer até 10 pessoas por dia. Dona Margarida afirma que todas as pessoas que a procuram para benzer relatam que foram curadas e se sentem bem. Ela explica que essas pessoas: “Falam que estão curadas, sentem-se bem, se têm uma dor de cabeça a cabeça melhora, se for outra coisa fica bem. Graças a Deus até hoje quem eu benzi, tudo passa bem”. Dona Clara, também, afirma que todas as pessoas voltam para agradecer e dizer que foram curadas dos males.

Sobre o benzimento de crianças, Dona Clara, afirma que quando uma criança vai até sua casa para receber o benzimento, ela sonha na noite anterior. Ela afirma: “Eu sonho pouco, eu sonho pouco, mas assim, quando é pra vir uma criança na minha casa pra “mode” eu benzer, eu sonho com ela, com criança”. Ela conta que, em alguns casos, sonha com as rezas para benzer as pessoas e acredita que é Deus mostrando para ela as rezas certas para realização dos procedimentos. De acordo com ela: “Eu já sonhei benzendo criança de quebranto, eu já sonhei assim com as orações da igreja.”.

A maioria das pessoas que procura uma benzedeira acredita que na benzedeira encontrará a cura. Elas proferem palavras no ato do benzimento que podem ser rezas tradicionais ensinadas na igreja ou palavras que elas não revelam e que foram repassadas de seus antepassados.

Dona Margarida não diz nas entrevistas quais as rezas ela faz no momento do benzimento:

“Cada um é igual, eu tô falando pra você que não tem jeito da gente falar, que cada um tem suas palavras, é mais difícil pra gente falar, né? É mais difícil pra gente falar as palavras que a gente benze, né?”

Já dona Rosinha afirma que depois que teve derrame esqueceu a maioria das palavras do benzimento:

“Ao menos as de mal olhado mesmo é fácil de falar, que muitos, eu vivo com a cabeça muito... muitos eu já deixei de benzer, muitos eu já esqueço né? O de talhar sangue mesmo, muitas palavras eu já não lembro mais, né? De engasgado a mesma coisa, eu benzia muito de engasgado, já tirei muito espinho da goela dos outros aí, engasgado, graças a Deus, eu benzia melhorava”.

Dona Violeta afirma que no momento do benzimento só faz a reza do Pai Nosso e Ave Maria, não usa palavras diferentes como as outras benzedeiras. Por sua vez, Dona Clara demonstra as rezas que faz no momento do benzimento e de outras rezas que realiza, por exemplo quando acorda. Assim, além da reza do “Com Deus é o Sol”, ela usa outras rezas como a de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro pra socorrer uma criança que está sentindo muito mal. A reza de Santa Luzia é para curar males dos olhos:

“O tipo da doença do olho, às vezes a pessoa tem catarata, tem, primeiro, as pessoas falavam que tinham, que pegava vento, o olho da pessoa doía, envermelhava, escorria, às vezes a pessoa até inchava o olho”.

A reza de São Sebastião serve para proteger as pessoas de peste:

“Ele protege as pessoas de peste, peste é uma doença, essas doenças incuráveis que está tendo, ele protege a gente de peste, de fome e guerra, são Sebastião é protetor das pessoas pra não deixar as pessoas da peste, guerra e fome”.

A reza de São Brás serve para desengasgar uma pessoa:

“É pra pessoa engasgada, pessoa engasga, às vezes engasga com osso, com seja assim, com..., da mais assim espinha de peixe, às vezes assim com uma farofa. Conforme uma farofa que a pessoa for comer a farofa de pressa se tiver muito seca a pessoa engasga, aí tem a reza do São Brás”.

A reza de São Bento serve para livrar as pessoas de animais peçonhentos, ela explica: “É pra bicho ruim! Pra livrar a gente dos bichos ruim que é cobra, caranguejeira, escorpião”. A reza de Santo Antonio é para proteger a família de todos os males: “A reza de Santo Antonio é pra modo proteger a família de tudo que for mal, tudo de mal”. Por fim, a reza de Nossa Senhora do Santana é para ajudar a mulher grávida no momento do parto:

“É quando as mulheres grávidas estão passando muito mal pra ganhar o neném, aí a pessoa reza, reza a oração de Nossa Senhora do Santana, aí loginho o neném nasce”.

Além dessas rezas, Dona Clara diz que quando reza juntamente com o terço faz outras rezas como o Crer em Deus Pai, e o Vinde Espírito Santo. Essa última é da seguinte forma:

### Reza do Vinde Espírito Santo.

Vinde Espírito Santo,

Vinde por meio da poderosa interseção do imaculado coração de Maria,

Que é nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo

Amém.

No ritual do benzimento, as benzedeadas entrevistadas utilizam plantas e, por vezes, um terço para benzer as pessoas. Dona Margarida afirma que pode usar qualquer planta para benzer, não necessariamente ramos para fazer chá como é o caso de Dona Clara que utiliza esses tipos de folhas:

“Pode ser com qualquer planta que pelo menos possui um raminho que seja, um raminho que serve pra fazer chá, porque tem muito raminho que a gente faz chá pra tomar pra alguma dor, né? Inda esse daí é o mais certo”.

Dona Clara usa três ramos para benzer, enquanto que Dona Violeta só usa um ramo e todos os ramos são medicinais. Trata-se da folha de fedegoso, folha de arruda, vassourinha de Santana, erva de Santa Maria ou mastruz, folha de pimenta. De acordo com Dona Clara:

“Uso a rama assim de fazer chá, rama de, de... é essas raminhas de mesmo de medicina... Não sei falar, erva de santa Maria, aquela vassourinha, folha de fedegoso, folha de pimenta, folha de arruda, bota água... Copo de água”.

Todas essas plantas usadas para benzer são plantas cultivadas por essas senhoras em seus quintais ou coletadas no cerrado. As casas das benzedeadas estão cercadas por plantas e árvores e são elas mesmas que cuidam das plantas, assim, Dona Margarida explica: “eu planto um pezinho ali outro aculá e vou aguando e adubando assim mesmo, tem vez que morre, eu torno a plantar de novo”. Elas afirmam que trocam muitas plantas, levam mudas novas que encontram com os vizinhos para o seu quintal. De acordo com todas as benzedeadas, nota-se que, ao final do benzimento, os raminhos usados ficam murchos. Dona Clara acredita que o mal passa da pessoa para a planta, ou seja, “fica murcho, quando a pessoa tá passando mal, tá sentindo dor, dor de cabeça, o raminho fica murcho”.

Dona Violeta explica quais são as plantas que as crianças devem tomar para aliviar determinados sintomas:

“A marcelinha é pra dor de barriga, o poejo pra gripe, hortelã também é pra gripe é bom pra dor de barriga também, o carapiá também é pra gripe, sabugueirinha também é pra gripe. Que mais que eu falei? A marcelinha é pra dor de barriga, chá

de boldo acho que é pros intestinos... Arruda também é bom pra dor de barriga e é bom pro olho também. Tem o matapasso que é bom pra banhar também pra tirar quebrante, o olho do fedegoso, tudo é remédio pra criança e pra gente adulto também”.

Assim, o benzimento é acompanhado de indicações de plantas para complementar o tratamento. As plantas ou chás mais usados pelas benzedadeiras são:

- O chá de erva cidreira ou melissa é calmante e é usado, também, para aliviar a tosse e expelir o catarro associada com o limão, além de ser sedativa;
- A hortelã tem diversas propriedades dentre elas o tratamento de azia e má digestão, a hortelã fervida com leite é bom vermífugo;
- O boldo é usado contra problemas digestivos, prisão de ventre dentre outros;
- O poejo ou hortelãzinho é utilizado para tratamento de gripes e resfriados;
- A marcelinha pode ser usada para tratar resfriados, também, é usada para amenizar cólicas, dores no estômago, azia e disenteria, etc;
- A alfavaca ou favaquinha tem propriedades analgésicas, tira a dor, é antifebril e antisséptico;
- O mentrasto ou erva de São João é anti-inflamatório, cicatrizante, analgésico e diurético;
- A sabugueirinha é usado contra a tosse, espirros, catarro, dores de cabeça e de ouvidos e inflamação da garganta e laringe;
- O carapiá, planta do cerrado, é uma erva rasteira de sabor amargo e tem várias propriedades dentre elas diurética e antisséptica;
- A salvinha é usada para bronquite ou gengivite;
- A erva doce serve para tratar dor de barriga, indigestão, inchaço, bronquite, dor de cabeça, inflamações, tosse, má digestão, gripe, resfriado, catarro e muitas outras doenças;
- A camomila além de ser calmante tem propriedades de curar resfriados, inflamações nasais, sinusite, diarreia, insônia, ansiedade e dificuldade para dormir;
- A erva de Santa Maria ou simplesmente mastruz é utilizada principalmente como vermífugo;
- O fedegoso é usado como diurético, laxante e até mesmo anti-inflamatória;

- O agrião é usado no tratamento de reumatismo, tosse, gripe, bronquite, asma, anemia, dor de dente, diabetes, distúrbios digestivos, febre, acne, etc;
- O pinhão roxo é usado para tratar diabetes, diarreia, dores estomacais é também diurético e cicatrizante;
- O tipí é usado para tirar dor da pessoa.

Essas plantas, associadas à benzeção, trazem alívio às crianças. Outro ponto que deve ser mencionado é a atuação das benzedeadas na saúde e preparo dos pais para lidar com a criação das crianças. Dona Clara afirma que muitos adultos a procuram porque estão angustiados e querem que ela retire essa sensação ruim de dentro deles. Outro ponto que ela enfatiza é que a reza ou bênção ajuda os pais a não serem agressivos e não falarem xingamentos ou outras palavras feias para as crianças, pois, de acordo com ela, essas palavras causam muitos males para as crianças. Essas mulheres acabam por atuar tanto nas crianças quanto em seus cuidadores, na busca de dar a eles condições de criar melhor as crianças e assim evitar as doenças. Assim, essas mulheres atuam na integralidade do cuidado da criança, observando do processo de adoecimento até o processo educativo.

## **9. Os serviços de saúde e as benzedeadas**

As benzedeadas em questão afirmam que muitos males não podem ser curados através da medicina científica, somente mediante benzimentos. Dona Margarida e Dona Rosinha afirmam que médicos não podem curar espinhela caída, sendo a cura somente através do benzimento. Não se trata de uma doença do universo médico, assim, Dona Rosinha afirma que: “médico não pode benzer espinhela caída, só um benzedor”. Os médicos não acreditam que existam doenças como espinhela caída, assim, de acordo com Dona Margarida: “É por conta que a gente fala de espinhela caída e muitos acreditam outros não, falam que não existe”.

Dona Clara conta que o benzimento, antigamente, supria a falta do médico naquelas épocas onde era mais difícil o acesso ao sistema de saúde: “de primeiro não tinha médico, era muito difícil, então as pessoas procuravam as pessoas para benzer”. Hoje, as pessoas continuam procurando porque tem coisas que só o benzedor cura e, também, atua de maneira complementar ao médico. Por sua vez, Dona Violeta afirma que ficar doente é comum e, atualmente, as pessoas procuram mais os sistemas de saúde do que uma benzedeadas:

“Que adoecer é comum, do tanto que a pessoa tá sadia ele já sente qualquer coisa, se tiver uma dor de cabeça, uma dor no corpo e aí ele precisa ir pro médico porque benzimento é difícil a pessoa procurar, gente adulta procurar pra benzer, procura mais gente adulta pra benzer é de cobreiro e espinhela caída. Mas essas outras coisas é difícil a pessoa procurar, mas tem que ir pro hospital procurar um médico mesmo”.

Para Dona Violeta, muitos médicos não acreditam na eficácia do benzimento. Então, eles passam um medicamento que não melhora a doença, que poderia ser curado com o benzimento. Assim, ela critica essa postura dos médicos de não encaminhar a pessoa para ela. Por sua vez, Dona Clara afirma que muitos médicos acreditam na medicina popular:

“Acredita! Os médicos também acreditam. Tem médico quando eles ver que não é deles eles falam também, eles falam leva pra tomar chazinho de casa, procura uma pessoa idosa né, que as pessoas idosas sabe qual é os chazinhos que é bom e faz, que é bom”.

Ela afirma que é melhor as mães levarem seus filhos primeiro no médico antes de ir á benzedeira:

“Eu acho melhor levar no médico primeiro né, leva no médico pra ver o que o médico fala né, aí quando eles levam pra benzedeira é por que quando não tá dando certo o remédio do médico eles levam pra gente benzer. Aí quando eles voltam, trazem a criança pra tornar a benzer, eles já vem agradecendo a gente pela saúde da criança que tá dormindo, não tá chorando, não tá assustando, não tá dormindo com o olho aberto, não tá dormindo com a boquinha aberta”.

As benzedeiras afirmam que há diferença entre o benzimento e o atendimento dos médicos nos hospitais. Dona Clara nos conta que existem médicos que preferem que as crianças tomem algum chá de alguma planta medicinal ao invés de tomar um medicamento:

“É porque o atendimento do médico, que hoje a medicina tá muito avançada e eles também sabem que tem o chazinho caseiro pra criança também, e pras pessoas idosas também, que tem assim. Agora, teve um caso em Padre Bernardo também, levaram uma criançinha, minha vizinha, levou uma criancinha no hospital passando mal aí o médico foi e falou pra ela que não ia passar remédio pra ela não que achava que ela voltasse e achasse lá na casa e banhasse ele com hortelã e desse pra modo tomar também. E ela foi lá em casa e buscou e banhou e ele tomou e cortou a febre e ficou bom, não levou no médico não, foi que o médico falou pra ela foi isso, se ele vai melhorar com chazinho de hortelã, pra tomar banho e tomar o chá. Até os médicos hoje tá assim, tem fé no chazinho que a gente dava primeiro pras crianças”.

Assim, elas concordam que existem medicamentos comprados em farmácia que é essencial para a melhora rápida das crianças, mas há casos que não funcionam dessa maneira.

Para Dona Rosinha:

“Tem muitos remédios que os médicos passam que é certo, que às vezes ajudam até mais, mas têm muitos remédios que os médicos passam, o chazinho é melhor de que o médico passa e quando dá o remédio certo é bom, a criança sente bem na hora, e quando não dá, como quebrante mesmo, remédio de farmácia não vale nada, espinhela a mesma coisa, não vale, só com benzimento”.



Dona Violeta afirma que o certo é a criança tomar medicamento natural. Para ela, o medicamento dado pelo médico não é natural. Ela afirma que o remédio natural não faz mal pra ninguém, é próprio pra criança mesmo e o medicamento comprado pode até trazer efeitos colaterais. As benzedeadas não anulam o conhecimento médico ou o desconhece, mas elas o observando com cautela e limitações para alguns casos. Elas enfatizam a complementaridade entre os saberes. O interessante é observar o nível de atenção à saúde da criança que elas atuam. No desenvolvimento do itinerário terapêutico das crianças, isto é, no processo de busca de uma terapêutica, as benzedeadas aparecem nos momentos iniciais, em seguida, os serviços de saúde são buscados. No desenrolar do tratamento com os médicos, elas realizam uma terapêutica complementar.

### **10. O benzimento na perspectiva dos usuários**

Na perspectiva das pessoas que são benzidas, essas afirmam que frequentemente procuram as benzedeadas para o cuidado de suas crianças. As mães que foram entrevistadas afirmam que suas vidas foram marcadas pelo benzimento, são lembranças guardadas e que constituem suas histórias de vida. Assim, elas viveram vendo a benzeção aliviando males. Hoje, levam seus filhos para benzer, a maioria, crianças menores de cinco anos.

Três mulheres entrevistadas, mães de crianças que são benzidas frequentemente por Dona Clara, moram na cidade de Padre Bernardo. De acordo com uma dessas mães, ela explica porque leva seu filho na benzedeadas:

“Porque a gente já cresceu com essa crença. Quando eu era pequena minha mãe também me levava na benzedeadas”.

Nota-se na primeira pergunta que a crença de se benzer é repassada de geração em geração, ou seja, se a mãe a levava em uma benzedeadas, respectivamente ela levará seus filhos na benzedeadas também. As entrevistadas acreditam que o benzimento ajuda a melhorar rapidamente de uma determinada doença. A fé é outro viés que colabora muito na cura por meio do benzimento, mesmo sem a ajuda de medicamentos manipulados, elas acreditam na cura daquela doença.

Todas afirmaram que o benzimento cura sim, é um tratamento eficaz, pois, muitas doenças não são curadas por intermédio da medicina científica, mas sim da medicina popular, por meio dessas terapeutas populares. Uma dessas mães explica:

“A gente vê os efeitos, é mais ou menos isso, porque quando meu filho ta com muito sono, ta muito “tristinho”, a gente leva na benzedeira, logo a gente vê resultado, ele já fica mais animado, tem menos sono, fica mais esperto”.

Essas mulheres afirmaram que seus filhos já foram curados de mal olhado, quebranto, vento virado, cobreiro e dor de barriga. Além de a criança receber o benzimento, é indicado também que tome algum medicamento natural, como um chá para ajudar no processo de cura do sintoma/doença. Um dessas mães disse que quando se sente mal procura três benzedadeiras, pois afirma que tem uma melhora mais ágil:

“Aí a gente também procura outros benzedores, que é sempre bom a gente benzer em três benzedores”.

Nota-se então o qual importante são essas benzedadeiras para essas pessoas que as procuram por um serviço de saúde.

## 11. Considerações Finais

Podemos observar que a prática de benzeção juntamente com as crenças do catolicismo popular ainda é muito viva no município de padre Bernardo. Nota-se que as mães levam seus filhos nas benzedeadas porque elas foram criadas nesse ambiente, receberam o benzimento quando crianças. Ou seja, as mães têm confiança nessas benzedeadas e sabem que seus filhos estão sendo cuidados.

Muitas vezes, as mães recorrem às benzedeadas porque são elas que traduzem processos de adoecimento que seus filhos vivem, fornecendo outra explicação que amplia a recebida do médico. Assim, elas utilizam além dos medicamentos indicados pelos médicos, medicamentos naturais e o benzimento. Outras mães recorrem às benzedeadas antes de procurarem os serviços de saúde. As benzedeadas dão autonomia para as mães cuidarem dos filhos e elas conhecem o perfil cada criança como se fossem filhos, pois são crianças de vizinhança e comunidade próxima.

Nota se nas entrevistas que o ato de benzer veio como um dom a elas juntamente com a vontade de aprender o benzimento. E elas benzem porque de alguma forma estão ajudando aquela criança, curando-a ou prevenindo-a de ter alguma doença, o que se configura em práticas de promoção da saúde.

A fé, que as pessoas e as benzedeadas têm, vem como precursora da cura. As mães vão às benzedeadas porque tem fé que haverá a cura para seus filhos. Por sua vez, as benzedeadas têm muita fé no benzer porque sabem que as pessoas serão curadas porque foi Deus que lhes deu este dom.

A medicina popular pode trabalhar lado a lado com a medicina científica, uma auxiliando a outra, a prática de levar os filhos em benzedeadas revela isso. As mães utilizam de ambas terapêuticas. Segundo as próprias benzedeadas, há muitas doenças que a medicina científica não pode curar, somente mediante benzimentos, rezas e uso de plantas medicinais é possível ter a cura.

Segundo Mattos (2001, p.05) “um primeiro sentido de integralidade veio com um movimento que ficou conhecido como medicina integral. A medicina integral criticava o fato de os médicos adotarem diante de seus pacientes uma atitude cada vez mais fragmentária”. Os médicos eram ensinados a privilegiar as especialidades, ou seja, a recortar analiticamente seus

pacientes, não atender o paciente como um todo e sim as fragmentações do corpo. Pode-se dizer, que as benzedeiras fazem parte dessa medicina integral, pois elas observam o corpo como um todo, o corpo biológico, espiritual, os anjos da guarda, a alimentação e etc.

Sena (2011) em seu texto, relata um estudo realizado em Sobral, no estado do Ceará, que apontou a importância do trabalho coletivo entre terapeutas populares e profissionais de saúde na redução das mortes infantis por diarreia em crianças da região. Nessa localidade, foi observado que os pais, primeiro, procuravam os curandeiros populares, principalmente, as rezadeiras quando seus filhos tinham diarreia. As benzedeiras do município de Padre Bernardo realizam este trabalho complementar, mas sem a participação do Estado. Elas atuam na Atenção Básica, promovendo a saúde das crianças. Também, são tradutoras de processos de adoecimento não compreendidos. Além disso, elas têm um papel fundamental no cuidado dos cuidadores (mãe e pais) das crianças, elas orientam sobre educação, alimentação da criança, e, principalmente, cuidam da saúde desses, amenizando as angústias e nervosismos que os pais possam apresentar. Assim, elas auxiliam a criação de um vínculo forte entre mães, pais e seus filhos.

## Referências Bibliográficas

AGUIAR, Gilberto Orácio de. **Mulheres negras da montanha: as benzedeiros de Rio de Contas, Bahia, na recuperação da saúde.** Ciberteologia - Revista de Teologia e Cultura. Ano III, n. 21, p. 48-51, [2000]

BELTRÃO JÚNIOR, Hudson Roberto. **As Práticas de Benzimento em Parintins: Uma Abordagem Folkcomunicacional.** Universidade Federal do Amazonas, Parintins, AM. XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte – Manaus - AM – 01 a 03/05/2013.  
CARDOSO DE OLIVEIRA, R. 1998. **O trabalho do antropólogo.** Brasília/São Paulo: Paralelo 15/ed. UNESP.

Boletim Informativo. **Brasil ocupa 97º lugar em ranking mundial de mortalidade infantil, segundo ONU e IBGE.** Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2013/08/02/brasil-ocupa-97-lugar-em-ranking-mundial-de-mortalidade-infantil-segundo-onu-e-ibge.htm>> Acesso em: 20 Jun. 2014.

CNES DATASUS. **Estabelecimentos de saúde. Padre Bernardo.** Disponível em: <[http://cnes.datasus.gov.br/Lista\\_Es\\_Municipio.asp?VEstado=52&VCodMunicipio=521560&NomeEstado=GOIAS](http://cnes.datasus.gov.br/Lista_Es_Municipio.asp?VEstado=52&VCodMunicipio=521560&NomeEstado=GOIAS)> Acesso em: 19 Jun. 2014.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE CUIDADOS PRIMÁRIOS DE SAÚDE. **DECLARAÇÃO DE ALMA-ATA.** Setembro de 1978.

ERY, Vanda Cunha Albieri. **Rezas, Crenças, Simpatias e Benzeções: costumes e tradições do ritual de cura pela fé.** Centro Universitário do Triângulo – Uberlândia/MG.

Estatuto da Criança e do Adolescente. **Lei Nº 8.069 de 13 de Julho de 1990.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm)> Acesso em: 20 Jun. 2014.

FARINHA, Allyne Chaveiro. **Benzedeiros “Renovadas”: Uma análise do fenômeno de demonização e assimilação.** UEG – Goiânia: 2010.

FRANÇA, Nathalie Azevedo de. **Práticas Terapêuticas no Contexto do Protestantismo.** Brasília, DF: Monografia de graduação em Saúde Coletiva, FCE-UnB, 2013.

GALINDO, Daniel. **A inclusão das benzedeiros de Maranguape na promoção da saúde pública.** Revista acadêmica do Grupo Comunicacional de São Bernardo, ano 2 nº 03 jan./jun. 2005.

HOROCHOVSKI, Marisete T. Hoffmann. **Velhas Benzedeiros.** MEDIAÇÕES, LONDRINA, v. 17 n. 2, p. 126-140, Jul./Dez. 2012

HOROCHOVSKI, Marisete. T. Hoffmann. **Representações Sociais: delineamentos de uma categoria analítica.** Em Tese, vol. 2, n. 1 (2), jan-jun 2004. P. 92-106.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/IBGE. **Censo Populacional 2010. Padre Bernardo.** Disponível em: <<http://ibge.gov.br/cidadesat/painel/populacao.php?codmun=521560&search=goias%7Cpudre-bernardo%7Cinphographics:-demographic-evolution-and-age-pyramid&lang=ES>> e

<<http://ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?lang=ES&codmun=521560&search=goias|padre-bernardo|infograficos:-dados-gerais-do-municipio>> Acesso em: 04 Nov. 2013.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/IBGE Cidades. **Histórico do Município. Padre Bernardo.** Disponível em:

<<http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=521560&search=goias|padre-bernardo|infograficos:-historico>> Acesso em: 17 Mai. 2014.

LEVI-STRAUSS, C. 1981. **A eficácia Simbólica.** In: Antropologia Estrutural. Rio de Janeiro: Edições 70.

MATOS, Júlia Silveira; SENNA, Adriana Kivanski de. **HISTÓRIA ORAL COMO FONTE: problemas e métodos.** *Historiæ*, Rio Grande, 2 (1): 95-108, 2011.

MATTOS, Ruben Araújo de. **Os Sentidos da Integralidade: algumas reflexões acerca de valores que merecem ser defendidos.** Rio de Janeiro, IMS ABRASCO, 2001. p.39-64.

MÁXIMO, Mariana Torres. **Por entre espaços e temporalidades: corpo, memória e história de vida de uma benzedeira.** Brasília, DF: Monografia de Graduação em Saúde Coletiva, FCE-UnB, 2013.

NOGUEIRA, Léo Carrer. **O dom de benzer: A sobrevivência dos rituais de benzeção nas sociedades urbanas – o caso do Município de Mara Rosa, Goiás.** Brasil. *Élisée*, Ver. Geo. UEG – Goiânia, v.1, n.2, p.167-181, jul./dez. 2012.

OLIVEIRA, Elda Rizzo de. **O que é benzeção.** São Paulo: Brasiliense, 1985.

ONU BRASIL. **Brasil reduziu mortalidade infantil em 73% desde 1990, afirma UNICEF.** Disponível em: <<http://www.onu.org.br/brasil-reduziu-mortalidade-infantil-em-73-desde-1990-afirma-unicef/>> Acesso em: 20 Jun. 2014.

Portal da Câmara Legislativa do Distrito Federal. **Câmara debate situação da saúde no Entorno do DF.** Disponível em: <[http://www.cl.df.gov.br/ultimas-noticias/-/asset\\_publisher/IT0h/content/camara-debate-situacao-da-saude-no-entorno-do-df/pop\\_up;jsessionid=2B345AC9656FCD7CEB124BB7DA5F900C.liferay2?\\_101\\_INSTAN CE\\_IT0h\\_viewMode=print](http://www.cl.df.gov.br/ultimas-noticias/-/asset_publisher/IT0h/content/camara-debate-situacao-da-saude-no-entorno-do-df/pop_up;jsessionid=2B345AC9656FCD7CEB124BB7DA5F900C.liferay2?_101_INSTAN CE_IT0h_viewMode=print)> Acesso em: 04 nov. 2013.

Portal da Saúde. **Rede Cegonha.** Disponível em: <[http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape\\_redecegonha.php](http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_redecegonha.php)> Acesso em: 20 Jun. 2014.

Portal da Secretaria do Estado de Saúde do Distrito Federal/SESDF. **Programa Saúde da Criança.** Disponível em: <<http://www.saude.df.gov.br/programas/296-programas-saude-da-crianca.html>> Acesso em: 04 Nov. 2013.

Portal do Ministério da Integração Nacional. **Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE-DF.** Disponível em: <[http://www.integracao.gov.br/web/guest/regioes\\_integradas\\_df\\_rides](http://www.integracao.gov.br/web/guest/regioes_integradas_df_rides)> Acesso em: 17 Mai. 2014.

Portal do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome. **Programa Brasil Carinhoso**. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/brasilsemmiseria/brasil-carinhoso>> Acesso em: 19 Jun. 2014.

Portal GDF. **Objetivos do Milênio no DF**. Disponível em: <<http://www.df.gov.br/noticias/item/252-objetivos-do-mil%C3%AAnio-no-df.html>> Acesso em: 20 Jun. 2014.

PRIMEIRA CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE. **CARTA DE OTTAWA**. Novembro de 1986.

ROCHA, Ana Luiza Carvalho. **ETNOGRAFIA: SABERES E PRÁTICAS**. v. 9, n. 21, 2008. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/iluminuras/article/view/9301/5371>> Acesso em: 24 out. 2013.

SANTOS, Laura Carvalho dos. **Práticas de cura e terapeutas populares em Salvador no início do século XIX**. In: III Encontro Estadual de História: Poder, Cultura e Diversidade – ST 01: História e Cultura Afro-brasileira e a contribuição das populações de matrizes africanas no Brasil. 2006, Caetité, BA. Anais...UNEB, 2007. CD-ROM.

SENA, Filadelfia Carvalho de. **TRAJETÓRIAS DE ESPIRITUALIDADE DE MULHERES REZADEIRAS: O QUE A VIDA LHE ENSINOU?** Tese de doutorado. Fortaleza, 2011.

SILVA, Giselda Shyrleyda. **Benzedores e raizeiros: Saberes partilhados na comunidade remanescentes de Quilombo de Santana da Caatinga 1940-2011**. Revista Mosaico, v.3, n.1, p.33-48, jan./jun. 2010.

SILVA, Ludmila Santos. **O viver e o cuidar a partir das percepções e experiências da comunidade: Itinerários terapêuticos da Vila Esperança de Águas Lindas de Goiás – GO**. Brasília, DF: Monografia de Graduação em Saúde Coletiva, FCE-UnB, 2013.

SOARES, P. **Religião e cura: a biografia de um profeta**. Brasília, DF: Monografia de Graduação em Saúde Coletiva, FCE-UnB, 2013.

UNICEF 2014. **Infância e adolescência no Brasil**. Disponível em: <<http://www.unicef.org/brazil/pt/activities.html>> Acesso em: 20 Jun. 2014.

## **Anexo**

### **Roteiro de perguntas básicas para as mães que levam os filhos nas benzedadeiras:**

1. Porque você leva seu filho na benzedeira?
2. O tratamento realizado pela benzedeira é eficaz?
3. Você leva seu filho primeiro ao médico ou na benzedeira?

### **Roteiro de perguntas sobre a saúde da criança:**

1. A senhora benze muita criança? E adulto? Tem diferença em benzer criança e adulto? Por quê?
2. A senhora prefere benzer criança ou adulto? Por que?
3. Quais os principais males/problema? (Por que os pais trazem os filhos para a senhora benzer)
4. Cada um dos problemas (mau olhado, etc ...) perguntar qual a reza e o santo que ajuda?
5. Cada criança tem um anjo da guarda? E adulto? O que deve fazer para o anjo ficar por perto, cuidando? O que pode acontecer com o anjo?
6. Hoje as mães cuidam dos filhos como você cuidou dos seus? Tem diferença no cuidado/criação de antigamente para hoje em dia?
7. Hoje as crianças ficam mais doentes ou menos doentes?
8. O que você fazia quando um filho ficava doente? Conte um caso/história da doença de algum filho (senhora lembra?).
9. Você acha que benzer ajuda a fortalecer uma criança? Ajuda na criação e a não ter doenças graves?
10. Qual diferença entre a benzeção e o que o médico faz no hospital ou os remédios?
11. Você acha que faz bem para a criança tomar remédios da farmácia?
12. A senhora conhece algum chá/capim/raiz/erva bom para criança?

### **Roteiro de perguntas geral:**

13. Qual o termo que a pessoa usa? ( benzição, bezeção...)
14. O que é benzição?
15. Eu queria saber o Lugar que a senhora benze as pessoas? A senhora benze nas casas das pessoas ou a senhora benze aqui na casa?



16. A senhora benze no quarto, na sala, num lugar específico pra benzer?
17. Eu queria saber da senhora o lugar onde que a senhora nasceu e os lugares que a senhora morou antes de vir pra cá? (onde nasceu, lugares que morou, quando e como percebeu que tinha essa habilidade em curar, e como chegou a morar onde está).
18. E quando a senhora percebeu que tinha essa habilidade de benzer a senhora morava onde?
19. E a senhora fez algum curso, como que a senhora aprendeu a benzer? (o que faz para se aperfeiçoar no processo de cura, melhorar sua atuação).
20. A senhora aprendeu com quem a benzer?
21. E como a senhora se prepara antes de benzer? A senhora faz alguma reza? Como é que é? A senhora ora? O que a senhora faz antes de benzer a pessoa?
22. E Quando a senhora está doente, a senhora esta se sentindo mal, a senhora benze?
23. Quando está doente ou se sentindo mal, realiza o procedimento terapêutico? Quando está doente, onde busca ajuda?
24. A senhora já passou mal benzendo alguém?
25. A senhora tem algum alimento especial pra quando a senhora vai benzer? A senhora come alguma coisa diferente?
26. A senhora usa alguma roupa especial na hora de benzer?
27. Quantas pessoas procuram a senhora por dia ou por semana pra benzer?
28. E as pessoas procuram a senhora com quais queixas com quais problemas que elas vêm aqui pra senhora benzer? Quais são os problemas delas?
29. A senhora benze as pessoas, durante a semana, aos fins de semana? Ou tem algum dia que não se pode benzer?
30. Quais rezas que a senhora faz? Pra senhora benzer as pessoas?
31. As pessoas que a senhora reza notam a cura? Elas falam pra senhora que foram curadas? Todas foram curadas?
32. E quem pode ser benzido? (Adultos, crianças, idosos)
33. O que a senhora usa durante o procedimento, a senhora usa algum óleo, alguma planta? Um ramo?
34. Os ramos que a senhora usa nas pessoas pra benzer quais são (nomes)?
35. As plantas que a senhora usa pra benzer, não precisa ser plantas de fazer chá?
36. E esses ramos são colhidos onde? E são plantados onde também?
37. A senhora que planta?

38. Como a senhora cuida dessas plantas na sua casa?
39. Alguém já ofereceu dinheiro pra senhora, deu algum presente pra senhora, depois da benção?
40. A senhora já sonhou com alguma coisa que pode ajudar na hora de benzer?
41. O que é espinhela caída (como a pessoa fica, e o que acontece com o corpo dela)? Por causa da espinhela caída.
42. Já benzeu pra espinhela caída?
43. O que é quebranto? (como a pessoa fica, e o que acontece com o corpo dela)?
44. Já benzeu pra quebranto?
45. E o que é atalhar sangue (o que acontece com o corpo da pessoa quando o sangue talha)?
46. Já benzeu pra atalhar sangue?
47. O sangue pára de sair na hora?
48. O que é olho gordo?
49. A senhora também benze pra olho gordo?
50. E como a pessoa fica o que acontece com o corpo dela por causa do olho gordo?
51. O olho gordo pode afetar outras pessoas da família também?
52. Quais são os outros problemas que apareceram para benzer? O que são?
53. A senhora já benzeu animais?
54. Se sim, quais tipos de animais a senhora já benzeu?
55. A benção de animal é diferente de ser humano?
56. A senhora acha que um médico pode curar espinhela caída?
57. Do quê que nós somos feitos? Do quê que as pessoas são feitas? A matéria da pessoa...  
A alma e a matéria nascem juntas com a pessoa? Como elas se crescem? Como que a gente é feito?
58. O que é doença pra senhora?
59. E o que é saúde pra senhora?
60. Como nós somos feitos?
61. Como que a senhora acha que é o corpo?
62. A alma e a matéria que é o corpo nascem juntas com a pessoa?
63. E supondo quando o corpo morre a alma também morre?
64. Por que as pessoas ficam doentes? A criança fica mais doente do que o adulto ou não?
65. E a senhora sabe por que as pessoas ficam doentes?

66. Assim ao longo do tempo quando a senhora foi ficando mais velha a benção da senhora foi ficou mais forte? Ou não tem isso?
67. Por que algumas pessoas conseguem benzer e outras não?
68. Tem que ter fé para benzer? Fé em qual santo?
69. Quais festas da igreja a senhora mais gosta de frequentar?